



INFORMATIVO FAUUSP

ENSINO

Estúdio e Concurso
Internacional: Habitação
em Rede / Vivienda en Red
Simpósio Domesticidade,
Gênero e Cultura Material

PESQUISA

O Desempenho Ambiental
da Arquitetura Modernista
Brasileira em São Paulo,
produzida entre 1930 e
1964 – Projeto de
Pesquisa do LABAUT

DESTAQUE

Modernidade como
Contradição
Para uma cidade de
melhor desempenho
ambiental

Ibirapuera: modernidades
sobrepostas

DIVULGAÇÃO

HOMENAGENS

EVENTOS

Publicação trimestral da
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade de São Paulo

Ano 2, n. 08, julho/outubro de 2014

Universidade de São Paulo

Reitor Prof. Dr. Marco Antonio Zago
Vice-reitor Prof. Dr. Vahan Agopyan

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretor Prof. Dr. Marcelo de Andrade Roméro
Vice-diretora Profa. Dra. Maria Cristina da Silva Leme

Editor Prof. Dr. Mario Henrique D'Agostino

Jornalista Ivanilda Soares da Silva – MTB 0059992
Projeto Gráfico José Tadeu de Azevedo Maia
Diagramação Eliane Ap. Pontes
Foto da Capa Cristiano Mascaro
Preparação e Revisão Ivanilda Soares da Silva

SUMÁRIO

- 4 EDITORIAL
- 6 ENSINO
- 6 Estúdio e Concurso Internacional: Habitação em Rede /
Vivienda en Red
- 8 Simpósio Domesticidade, Gênero e Cultura Material
- 10 PESQUISA
- 10 O desempenho ambiental da arquitetura modernista brasileira
em São Paulo, produzida entre 1930 e 1964 – Projeto e
pesquisa do LABAUT
- 11 DESTAQUE
- 11 Modernidade como contradição
- 18 Para uma cidade de melhor desempenho ambiental
- 18 Ibirapuera: modernidades sobrepostas
- 21 DIVULGAÇÃO
- 21 50 Anos de Departamento de Tecnologia da Arquitetura (AUT)
- 21 Revista Acrópole eletrônica
- 22 A USP e as Profissões – 2014
- 23 Participação da FAU na 8ª Feira de Profissões USP – 2014
- 23 Centro Universitário Maria Antonia USP
- 23 Projeto Be Mundus
- 23 Premiações
- 26 HOMENAGENS
- 26 Eduardo de Jesus Rodrigues
- 26 Professor Roberto Righi
- 27 Cláudio Tozzi
- 29 EVENTOS
- 29 Agenda
- 34 Espetáculos
- 36 Lançamento de livros
- 36 *Vila Nova Artigas – Habitação e cidade na modernização
brasileira*
- 37 *Financeirização da Política Habitacional: Limites e Perspectivas*
- 38 *Revista Monolito#22*
- 40 Vai e Vem

EDITORIAL

Informativo FAUUSP é um canal de comunicação interno à comunidade FAUUSP e dela com a sociedade, com intuito de divulgar as principais atividades realizadas na faculdade e as que ocorrerão em futuro próximo. O boletim contempla ensino, pesquisa, serviços de extensão à comunidade, de apoio técnico e atividades administrativas.

A sessão *Ensino* abre com breve sinopse da participação da FAUUSP na quarta edição da disciplina Habitação em Rede / Vivienda en Red, fruto do programa de integração de escolas do cone sul (Uruguai, Argentina e Brasil), concebido dentro do Associação de Escolas Públicas da América do Sul – ARQUISUR. O programa centrou-se na questão da habitação coletiva nas grandes cidades, sendo São Paulo objeto de estudo pelas escolas participantes. A experiência vinculou-se a concurso internacional entre as instituições envolvidas na disciplina, com 130 trabalhos apresentados a um júri composto por um arquiteto de cada país. Também direcionado à questão da habitação, o simpósio *Domesticidade, Gênero e Cultura Material* (FAU-Maranhão, maio de 2014) fixou olhar sobre as práticas sociais que, conjugadas aos dispositivos vários da produção material do espaço construído, permitem apreender "continuidades e mudanças na vida coletiva e individual, a configuração de identidades e de processos de memória". O evento organizado pelo CPC-USP, IFCH-Unicamp e PPGAU-FAUUSP reuniu expressivo número de participantes, entre os quais destacamos os convidados internacionais Monique Eleb (École d'Architecture Paris-Malaquais, França), Francisco Liernur (Escola de Arquitetura e Estudos Urbanos Universidade Torcuato Di Tella/CONICET, Argentina) e Anahi Ballent (IESCT/ CHI/ UNQ/ CONICET).

Pesquisa traz informações sobre o projeto *Desempenho Ambiental da Arquitetura Modernista Brasileira em São Paulo, produzida entre 1930 e 1964*, o qual envolve um grupo de pesquisadores do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética do Departamento de Tecnologia da Arquitetura (LABAUT-FAUUSP) e conta com apoio financeiro da Fapesp. Para análise foram selecionadas quatro obras de autoria dos arquitetos Rino Levi, Daniel Libeskind, Vilanova Artigas e do escritório M.M. Robertos. Com duração prevista de dois anos a partir de novembro de 2014, a pesquisa priorizará, entre outros aspectos, soluções arquitetônicas, componentes construtivos, orientação, sombreamento, ventilação natural e desempenho térmico e luminoso.

Em *Destaque* a entrevista de Luís Pompeo, membro da equipe curatorial da X Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013), a seu curador geral, Prof. Dr. Guilherme Wisnik (FAUUSP), concebida após viagem que ambos fizeram à última Bienal de Arquitetura de Veneza, com curadoria do arquiteto Rem Koolhaas. Tendo em perspectiva a trajetória de Koolhaas, os desafios peculiares à organização de um evento onde o público "não conta com a presença da obra", as aproximações possíveis entre os empreendimentos em São Paulo e Veneza, Wisnik proporciona instigantes reflexões sobre as duas exposições. *Ibirapuera: modernidades sobrepostas*, por sua vez, é a exposição curada pelos professores Doutores Rodrigo Queiros e Ana Barone, em cartaz até 01 de fevereiro de 2015. Dentre as muitas frentes que o evento abre para o estudo do conjunto do Ibirapuera, uma das mais instigantes está na consideração do projeto de Oscar Niemeyer (1951/1954) pelo panorama das transformações e acelerado crescimento da

cidade de São Paulo, pondo em tela processos complexos, por vezes paradoxais, a descerrar uma multitude de temporalidades e sutis conjugações de sentido da palavra *moderno*. As professoras Doutoras Denise Duarte e Joana Carla Soares Gonçalves relatam, por fim, a colaboração, desde 2013, do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética do Departamento de Tecnologia da Arquitetura (LABAUT-FAUUSP), a convite de membros do poder público, nos debates sobre o novo Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo (PDE) e as oportunidades que oferece para a melhoria da qualidade ambiental nos espaços urbanos.

Aos professores Doutores Marcelo de Andrade Romero e Maria Cristina da Silva Leme o *Informativo* externa sinceros agradecimentos pela condução irreprochável do mandato de Direção da FAUUSP que ora se encerra, ao quais vimos crescer votos de auspiciosas realizações aos novos Diretora e Vice-Diretor, professores Doutores Maria Ângela Faggin Pereira Leite e Ricardo Marques de Azevedo. Aposentaram-se no segundo semestre de 2014 os professores Doutores Eduardo de Jesus Rodrigues, Roberto Righi e Cláudio Tozzi, todos do Departamento de Projeto. Consoante às homenagens prestadas pelos Departamentos, Direção e Congregação, o *Informativo* por igual registra seu agradecimento pelos anos de dedicação à FAU e inestimável contribuição ao ensino, pesquisa e extensão universitária.

A última parte traz informes sobre inscrições abertas em eventos, acontecimentos recentes e previstos a acontecer na FAUUSP, e divulgação de resenhas de livros lançados no período.

Findo um semestre pontuado por contendidas e ânimos acirrados, nas mais diversas esferas administrativas e de poder governamental, que oxalá se revigorem, sempre, as nossas esperanças depositadas no ano vindouro!

ENSINO

Estúdio e Concurso Internacional: Habitação em Rede / Vivienda en Red

Prof. Dr. Francisco Spadoni

Apresentação

A disciplina Habitação em Rede / Vivienda en Red nasceu de um programa de integração de escolas do cone sul: Uruguai, Argentina e agora Brasil, tendo por objetivo desenvolver ações didáticas comuns na formação em arquitetura e urbanismo. O programa se originou dentro do sistema de ações institucionais da Associação de Escolas Públicas da América do Sul – ARQUISUR, da qual a FAUUSP participa desde 2007 e essa foi a primeira ação integrada no campo da graduação. O curso está em sua quarta edição, sendo que nas edições anteriores contou com a participação das seguintes escolas: Universidad de la Republica, Farq Montevideú, FADU UBA, Buenos Aires e Universidades de Mar del Plata e de La Plata, na Argentina. A FAUUSP se integrou ao programa a partir deste ano.

Sobre o conteúdo

O curso foca a questão da habitação coletiva nas grandes cidades, entendendo o tema como o agregador das funções urbanas essenciais. Assume por princípio a prática de projeto simultânea nas várias escolas, utilizando as TICs e o intercâmbio de docentes e alunos. Nas edições anteriores a proposta foi a de se projetar para várias cidades simultaneamente, em um universo de complexidades onde o processo de aprendizagem se fez interativo e buscou refletir sobre mudanças nas formas de ensinar e aprender arquitetura. Em meios geograficamente distintos, enriquecido pela prática de estúdios em rede, cada experiência anual forneceu um catálogo virtual de cada cidade, seus locais e elementos de projeto: geografia, clima, topografia, população, economia, condições urbanas, edifícios significativos, costumes, tradições, patrimônio, modos de vida. Habitação em Rede assume assim o conceito do "projeto colaborativo", aqui definido como complementaridade e intercâmbio.

Programa 2014

Para a atual edição o curso foi centrado na cidade de São Paulo e pela primeira vez todas as escolas participantes trabalharam sobre uma única cidade. A área escolhida para a intervenção: dois lados em frente ao edifício Copam, faz parte da política de adensamento e recuperação da região central de São Paulo, presente nas estratégias das últimas administrações municipais, sobre a qual foi proposto um projeto de uso misto: habitação de alta densidade com comércio e serviços.

Concurso Internacional e Exposição em Buenos Aires

O resultado da disciplina originou um concurso entre as escolas participantes. Foram 130 trabalhos apresentados, julgados por um júri composto por um arquiteto de cada país. O professor Marcos Acayaba foi o representante brasileiro. Ao final foram premiados cinco projetos, um de cada faculdade participante, além de um vencedor geral. Da FAUUSP, o projeto premiado abaixo foi das alunas: Bianca Tiemi Nissi, Paula Cerqueira Lemos e Tais Sayuri Sujuki.

A exposição final dos trabalhos será aberta dia 11/12/2014 em Buenos Aires.

Disciplina de graduação internacional entre a FAUUSP | FAU UBA (Buenos Aires) | UDELAR (Montevideú) | FAUD (Mar del Plata) | FAUD (Tucumán)

Coordenadores internacionais

Francisco Spadoni | FAUUSP

Roberto Guadagna | Mar del Plata – Argentina

Salvador Scheloto | UDELAR Montevideú

Daniel Miranda | FADU Buenos Aires

Professores FAUUSP | AUP 173

Maria Luiza Correa

Antonio Carlos Barossi

Oreste Bortolli

AUP – 173

Crédito: Bianca Tiemi Nissi, Paula Cerqueira Lemos e Tais Sayuri Sujuki

Simpósio Domesticidade, Gênero e Cultura Material

Flávia Brito, Joana Mello, José Lira e Silvana Rubino

O Simpósio Domesticidade, Gênero e Cultura Material teve como intuito pensar a habitação produzida entre os séculos 19 e 20 como parte de práticas sociais, culturais e de gênero, cuja constituição material expressa continuidades e mudanças na vida coletiva e individual, configura identidades e processos de memória. Considerando a intensidade das transformações, mas também as permanências ao longo do processo de modernização, privilegiou-se a diversidade de recortes espaciais, agentes profissionais, instituições e suportes de produção da habitação, aprofundando-se o diálogo entre a arquitetura, as ciências sociais e a história. Com o intuito de promover o encontro entre pesquisadores nacionais e estrangeiros, os quais vem se dedicando ao tema da habitação na perspectiva apontada, o simpósio contou com conferências, mesas temáticas e uma visita guiada à Casa de Dona Yayá, sede do CPC-USP, bem tombado como patrimônio estadual e municipal, o qual testemunha a adaptação de um espaço doméstico a outros usos.

As conferências proferidas por Monique Eleb (École d'Architecture Paris-Malaquais, França), Carlos Lemos (FAUUSP), Francisco Liernur (Escola de Arquitetura e Estudos Urbanos Universidade Torcuato Di Tella/Conicet, Argentina), Anahi Ballent (IESCT/ CHI/ UNQ/ Conicet) e Silvana Rubino (IFCH-Unicamp) trataram do conceito de conforto na França; da superposição de práticas cotidianas no mesmo espaço arquitetônico no Brasil; da habitação unifamiliar e coletiva em suas relações políticas e culturais na Argentina e das relações entre suburbanização, gênero e domesticidade nos Estados Unidos.

A mesa *Usos e Configurações da Domesticidade* composta por Paulo Garcez (MP USP/ PPGAU-FAUUSP), Ana Lanna (FAUUSP) e Marly Rodrigues (Memórias Assessorias e Projetos) abordou diversas formas de morar e viver em São Paulo, procurando escapar de estereótipos de gênero e de grupos sociais; investigar redes de sociabilidade, construções de identidade e alteridade e atentar para as relações entre vida social e cultura material.

A mesa *Saberes Profissionais e Viver Coletivo* composta por Luciana Gennari (Fundação Oswaldo Aranha), Flávia Brito (FAUUSP), Fernando Atique (EFLCH-Unifesp) e Graciela de Garay (Instituto Mora) discutiu as diferentes relações entre modos de morar, ideais de domesticidade e de concepção do espaço da habitação em suas mais variadas formas. Enfocando debates mais amplos sobre urbanização, industrialização, emancipação feminina e modernização, os trabalhos abarcaram diferentes saberes profissionais no embate com modos de pensar, fruir e experimentar a cidade e a casa.

O foco da mesa *Papéis de Gênero e Agenciamentos do Morar* da qual participaram Vânia Carneiro de Carvalho (MP-USP), Ana Paula Simioni (IEB-USP), José Lira (FAUUSP) e Mina Hugerth (FAUUSP) foi as relações sociais e de gênero expressas e lastreadas pela linguagem e materialidade de objetos artísticos, de decoração e arquitetônicos. Tais relações foram pensadas sem perder de vista que mulheres e homens compartilham experiências sociais comuns que iluminam inclusive suas experiências individuais de gênero.

Os trabalhos da mesa *Representações Femininas do Habitar* apresentados por Heloísa Pontes (IFCH-Unicamp), Joana Mello (FAUUSP), Anahi Ballent e Marinês Ribeiro dos Santos (DADIN-UTFPR) enfocaram as maneiras pelas quais os ideais de domesticidade foram tratados no Brasil e na Argentina entre os anos 1940 e 1970, buscando relacioná-los aos processos de modernização do teatro, da imprensa, da arquitetura, dos papéis femininos e das formas de morar, entrelaçando experiências sociais e culturais na metrópole.

O simpósio foi realizado de 27 a 29 de maio de 2014 no CEUMA-USP contando com a participação de 170 inscritos selecionados entre professores, estudantes e profissionais de diversas áreas, cujas pesquisas versavam sobre os temas tratados. Sua organização ficou a cargo do CPC-USP, IFCH Unicamp e PPGAU-FAUUSP, com o apoio da Fapesp. Compuseram a comissão científica Flávia Brito, Joana Mello, José Lira e Silvana Rubino com o apoio na organização de Sabrina Studart Fontenele Costa e de Lucimara Vianna pelo CPC-USP.

PESQUISA

O Desempenho Ambiental da Arquitetura Modernista Brasileira em São Paulo, produzida entre 1930 e 1964 – Projeto de Pesquisa do LABAUT

Profa. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves AUT – FAUUSP

O grupo de pesquisadores do Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética do Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAUUSP (LABAUT) começará em novembro uma pesquisa de dois anos financiada pela Fapesp sobre o desempenho ambiental de edifícios existentes, ícones da arquitetura modernista brasileira bioclimática, produzida entre 1930 e 1964. O foco desta pesquisa são as relações entre soluções arquitetônicas de forma, orientação, sombreamento, componentes construtivos para a capacidade térmica do edifício, aberturas para a ventilação natural e o desempenho térmico e luminoso desses prédios ícones, localizados na cidade de São Paulo, de uso comercial e residencial. Os estudos de caso serão: Edifício Banco Sul Americano (atual Banco Itaú) (1966), na avenida Paulista, do arquiteto Rino Levi; Edifício Conjunto Nacional (1963), na mesma avenida, projetado pelo arquiteto Daniel Libeskind; o Edifício Louveiras (1946), no bairro de Higienópolis, projetado pelo arquiteto Vilanova Artigas e o Edifício Anchieta (1948), na avenida Paulista, projetado pelo escritório carioca M. M. Robertos.

Em conjunto, os quatro edifícios selecionados como estudos de caso desta pesquisa reúnem soluções arquitetônicas, as quais resumem tanto a essência como o leque de diversidades do período auge da arquitetura modernista brasileira do edifício comercial e residencial. Até os dias de hoje, sabe-se pouco sobre o desempenho qualitativo e quantitativo desses edifícios e suas soluções particulares, criadas para lidar com exigências do conforto ambiental dos usuários e agregando valor e identidade à arquitetura de edifícios comerciais e residências no Brasil.

Quanto ao escopo ambiental foram incluídos aspectos dos desempenhos térmico e luminoso, uma vez que um interfere no outro, ao mesmo tempo em que soluções para o controle das condições térmicas vão ter um impacto direto no desempenho luminoso de ambientes internos e vice-versa, tanto no edifício comercial como no residencial. Com esse escopo será possível a realização de uma análise crítica que vai além das questões quantitativas do desempenho ambiental, para incluir uma perspectiva arquitetônica à pesquisa.

Com técnicas e ferramentas atuais de medição e simulação computacional do desempenho térmico e luminoso de edifícios, passa a ser possível uma precisão no projeto e na avaliação de tais soluções, maior do que a disponível no período da criação da arquitetura modernista bioclimática brasileira.

Com o recurso das medições *in loco*, acompanhadas por entrevistas com os usuários pode-se formular uma visão sobre o desempenho desses edifícios no momento presente e de acordo com as exigências atuais de conforto. Complementando essa análise, estudos exploratórios de cálculos simplificados e simulações computacionais, pode-se aprender sobre o desempenho do edifício quando foi projetado, sem quaisquer possíveis mudanças de projeto que tenham sofrido e, acima de tudo, na situação original do entorno construído. Como resultado da avaliação de desempenho, serão formuladas recomendações de projeto para a retomada do enfoque ambiental na arquitetura contemporânea.

O projeto será coordenado pela Profa. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves, com auxílio dos professores Roberta Kronka Mulfarth e Leonardo Monteiro.

DESTAQUE

Modernidade como Contradição

Entrevista com Guilherme Wisnik
Por Luís Pompeo

Em junho deste ano estive com o curador geral da X Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013), Guilherme Wisnik, na Bienal de Veneza; evento que nesta edição teve curadoria organizada pelo arquiteto holandês Rem Koolhaas. Nesta entrevista, Wisnik traça um panorama da Bienal de Veneza, relacionando-a com evento paulistano e com produção crítica do autor .

Luís Pompeo: Essa Bienal de Arquitetura de Veneza foi muito diferente das edições anteriores, atendendo a algumas exigências feitas pelo Rem Koolhaas, curador do evento. Ele teve o dobro do tempo que os curadores anteriores tiveram de preparação, e em um evento que justamente se propõe a pensar o *zeitgeist*, ele surpreende e decide discutir os fundamentos da arquitetura.

Guilherme Wisnik: É interessante ver que o arquiteto que melhor pensa o *zeitgeist* contemporâneo tenha resolvido, enquanto curador da Bienal de Arquitetura de Veneza, recuar para uma dimensão histórica. Esse fato fica ainda mais curioso quando comparado a primeira edição da bienal, de 1980. A bienal de Paolo Portoghesi marcou justamente o auge do pós-modernismo historicista, com a *strada novíssima*. Foi uma bienal-manifesto, o grande manifesto pós-moderno. Então, a Bienal de Arquitetura de Veneza se inaugurou assim. O Koolhaas era um dos arquitetos que figurava dentre aquela nova geração super pós-moderna, e talvez tenha sido o único daquele grupo que fez uma exposição não exatamente pós-moderna. E hoje, 34 anos depois, está ele lá como curador do mesmo evento.

Toda a trajetória do Koolhaas foi sempre marcada pela polêmica em relação aos cânones modernos e pós-modernos, e boa parte do empenho teórico e crítico dele tem sido revelar algumas das falácias do pós-modernismo, que colocou a arquitetura como elemento discursivo. Nesse sentido, voltar aos fundamentos é muito forte, retomando os fundamentos concretos, físicos e mais elementares da construção, precisamente, em um mundo em que, como ele disse, "*a arquitetura virou pouco mais que papelão*", que perdeu a tectônica, que circula como imagem. Então, se contrapor a tudo isso em nome de uma presença dos fundamentos da construção na história humana é interessante.

LP: A meu ver existe nesse discurso uma continuidade muito clara com alguns de seus textos consagrados, como *Junkspace*, o qual mostra como o âmbito da arquitetura – e também do urbanismo – foi cooptado pelo processo de modernização, ou seja, o domínio da arquitetura foi colocado em segundo plano, atrás das necessidades do mercado, e isso acaba transformando o papel do arquiteto dentro desse processo. Assim, falar dos elementos da arquitetura nesse contexto é mostrar o quão reduzido está seu domínio.

Talvez a imagem mais emblemática disso seja o hall de entrada da exposição "*elements*", onde é possível ver em corte um domo da Europa renascentista encoberto por um forro de gesso, colocado para encobrir uma série de instalações técnicas. É uma imagem muito clara de que o forro de gesso e as instalações estivessem encobrindo o domínio da arquitetura, que o arquiteto está perdendo influência sobre o espaço construído. Em entrevista para o *The Guardian*, ele também afirma que a arquitetura hoje em dia é ditada ainda pelo trinômio "conforto, segurança e sustentabilidade". Trata-se de outro manifesto sobre a perda do domínio da arquitetura e do urbanismo pelos arquitetos.

Foto 1 – Entrada da exposição “Elements of Architecture”, localizada no Giardini
Crédito: Guilherme Wisnik

Ele deixa isso muito claro ao contar a história de dois homens contemporâneos que tiveram visões opostas em relação ao que seria o elemento "rampa" na arquitetura. Um era pesquisador das possibilidades do plano inclinado na espacialidade do edifício. O outro, veterano do Vietnã, foi

o responsável pela incorporação do conceito de acessibilidade universal nos edifícios, viabilizado muitas vezes por rampas pouco inclinadas, cujas normas desenham muito de nossos edifícios. Então, o Koolhaas coloca isso como uma questão, como todos esses elementos inicialmente alheios à arquitetura vão sendo necessariamente incorporados.

GW: Sim, a exposição “*Elements*” mostra uma série de histórias que estão por trás das decisões que foram tomadas em projeto, como essas coisas foram se tornando mais usadas e mais hegemônicas nos lugares, em uma espécie de história social da construção. Ao mesmo tempo, não consigo ver, não consigo embarcar na ideia do Koolhaas como uma pessoa que vai se voltar contra esse estado atual de abstração da arquitetura, em nome de uma tectônica perdida. E o Koolhaas vê isso de maneira muito irônica: ele sempre tem um lugar polêmico, crítico, alguns dizem cínico, mas eu acho que não é.

LP: Um dos comentários mais recorrentes a respeito da produção do Koolhaas se refere a isso. Apesar de ter uma postura sempre crítica, ele se insere dentro do grupo dos *Starchitects*. Você vê alguma contradição nisso, ou alguma coerência, uma continuidade?

GW: O Hal Foster tem um texto muito bom sobre isso, no qual ele acusa essa espécie de esquizofrenia do Koolhaas. O Adrián Gorelik também retoma isso em seu prefácio na edição brasileira de *Delirious New York*. O Koolhaas é ambivalente e às vezes contraditório, mas eu não vejo ambivalência ou contradição necessariamente como problemas. Essas características por vezes são positivas, sobretudo em um mundo que se quer muito coerente como o nosso, essa é uma virtude, justamente porque ocasionalmente a coerência é cinismo. Eu prefiro muito mais a coerência paradoxal do Koolhaas do que a suposta neutralidade técnica do Norman Foster ou do Renzo Piano. Porque eles são grandes técnicos *soft*, autores de um desenho supostamente muito adequado, investindo ainda a tecnologia desse papel redentor absolutamente anacrônico hoje. E o Piano, exatamente, por aparecer como um técnico de bom gosto, um pouco inofensivo, acaba fazendo a quantidade de obras que faz em Nova York para as grandes corporações, porque faz de uma maneira mais neutra. Mas é exatamente dessa neutralidade que eu desconfio.

LP: Certamente. Acredito que o Koolhaas é um homem de seu tempo; um homem pós-moderno e resignado, sobretudo. Então, a produção arquitetônica dele está muito ligada com as reflexões que ele faz, e de certa maneira elas são coerentes em sua incoerência, pois ele não nega essas questões, pelo contrário, as incorpora, sendo irônico o tempo todo. A ironia é a marca registrada do Koolhaas

GW: E do pós-modernismo, sem dúvida.

LP: Essa foi a primeira vez que a curadoria da Bienal de Arquitetura de Veneza pautou o conteúdo das representações nacionais. Você acredita que elas foram capazes de dialogar com a proposta colocada pelo Koolhaas?

GW: *Absorbing Modernity 1914-2014*, traça um arco de 100 anos onde cada país deveria responder, à sua maneira, como a modernidade foi absorvida, assimilada e entrou em crise durante esses 100 anos. No entanto, fiquei gratamente surpreso pela grande maioria dos pavilhões nacionais ter resolvido focar nos anos 1960 e 1970. Primeiramente, porque não quiseram fazer uma exposição muito abrangente e que pegasse "os" 100 anos, escolheram um recorte. E em segundo lugar, porque pegaram, basicamente, o modernismo tardio e sua crise. E, ao escolher esse período histórico, estava quase que tácita a idéia de que são exposições críticas; falar da modernidade em um período em que ela entrou em crise traz no bojo uma discussão no mínimo dialética sobre essa assimilação.

Nesse sentido, para começo de conversa, ocorrem-me os pavilhões da França e da Inglaterra. O francês tem uma crítica explícita, bem literal mesmo. A exposição toma o filme "Meu Tio", do Jacques Tati, para fazer a sátira com a arquitetura moderna, e a exposição é toda escura e coloca isso em um clima sombrio. É uma exposição forte, bem feita, porém, com alto grau de literalidade, nesse ponto de vista talvez unívoca. Ao mesmo tempo, o Pavilhão da Inglaterra traz as cidades novas, modernas, e relaciona com o Stanley Kubrick – "Laranja Mecânica" –, o que é muito engraçado. Eles tomam um caminho mais irônico, ao fazer essa relação entre cultura pop e o que se imaginou como remédio, no caso arquitetônico e urbano, para os males da civilização industrial. É mais mordaz e sutil que a Exposição da França.

Foto 2 – Expo França: Vista interna do Pavilhão Francês, localizado no Giardini. Maquete da Villa Arpel, do filme "Meu tio", de Jacques Tati
Crédito: Guilherme Wisnik

Foto 3 – Expo Reino Unido:
Vista interna do Pavilhão Britânico, localizado no Giardini
Crédito: Guilherme Wisnik

Foto 4 – Representação da
Coréia
Crédito: Luis Felipe Abbud

Foto 5 – Expo Japão: Vista
interna do Pavilhão Japonês,
localizado no Giardini
Crédito: Guilherme Wisnik

LP: E quanto as exposições vencedoras do Leão de Ouro (Coréia) e Leão de Prata (Chile)? Afinal, a premiação dessas exposições representa a visão da curadoria a respeito dos pavilhões nacionais.

GW: A Exposição da Coréia é muito boa, com fotografias realmente impressionantes, embora difícil de ver. É uma exposição de arquivo, tem muitos documentos e toma tempo, assim como a do Japão, que é excelente. Certamente a mostra da Coréia ganhou, e é a novidade que é, porque trouxe informações sobre a Coréia do Norte, apesar de ser uma visão sul-coreana a respeito, como um *voyeur* que entrou naquela "cortina de ferro" e revelou seu conteúdo. Justamente em um mundo no qual tudo é tão visto, tão transparente, dado e instantâneo, talvez a Coréia do Norte seja a última barreira real, e ali isso aparece muito bem. Acho que fica claro o interesse da curadoria em premiar uma exposição de arquivo.

A exposição do Chile eu achei fantástica, foi na verdade a que mais gostei. Ela recorta o tema pegando também esse período, em um momento muito específico, no início dos anos 70, que é quando o Salvador Allende faz um acordo com o Nikita Krushev, e o Chile passa a importar peças pré-fabricadas de concreto soviéticas para montagem de edifícios de habitação social. Eles fazem uma operação muito simples, de pegar

os tais dos 100 anos e recortar em um único ponto, porém, um muito inteligente, pois envolve habitação social, pré-fabricação, alinhamento ideológico, Allende, União Soviética, mostrando isso por meio das próprias peças, na escala real, manuais de montagem dessas peças, mostrando as diferentes combinações possíveis de montagem, fotos e maquetes dos prédios que foram construídos com esse sistema e, por fim, uma projeção na qual ficam aparecendo imagens da primeira peça que chega no aeroporto, o Allende assinando a peça e artigos de imprensa falando bem e mal desse acordo. Ou seja, é fantástico como um fato só é capaz de abrir um

Foto 6 – Expo Chile: Vista interna do
Pavilhão Chileno, localizado no
Arsenale, e vencedor do Leão de
Prata na mostra
Crédito: Guilherme Wisnik

campo de reflexão tão amplo sobre um assunto que fala precisamente da questão da absorção da modernidade em um contexto periférico. No entanto, claramente alinhado em época de Guerra Fria, em um momento de crise da modernidade. O que nos coloca, nós brasileiros, em uma posição de invejar profundamente os chilenos.

LP: Conversando com um dos autores da exposição descobri tratar-se de uma pesquisa longa, de oito anos, que foi ganhadora de um concurso. Nesse sentido, fica a dúvida sobre caso houvesse um concurso para a escolha do pavilhão do Brasil, se não surgiria alguma pesquisa que contemplasse melhor o tema.

GW: Fica claro, ao ver isso, que a situação atual da arquitetura no Chile, como fato público, está anos-luz à frente de nossa no Brasil. O fato dessa pesquisa estar sendo feita há tanto tempo e de ter sido escolhida por concurso público, composto por um júri internacional, que elegeu um projeto de tamanha qualidade, feito com recursos tão simples, em contraposição a exposição do Brasil, que é apologética, nada crítica, e primária.

Nesse sentido, acho que há uma questão que transcende a crítica a essa curadoria específica. O Brasil trata muito mal suas exposições na Bienal de Arquitetura de Veneza. Os curadores têm pouco tempo para trabalhar e recursos são parcos. O que espelha o



Foto 7 – Representação do Brasil
Crédito: Luis Felipe Abbud

lugar social da arquitetura no Brasil, que é infelizmente pífio há um bom tempo.

LP: E quanto a representação do Brasil deste ano? Vejo que, diferentemente de outras representações, as fotografias dos projetos são recentes, de alta qualidade – vão de Marcel Gautherot a Nelson Kon. Acredito

que isso destaca a importância do legado da arquitetura moderna em nosso contexto atual, tornando coerente a escolha da curadoria em retratar "o moderno como tradição".

GW: Sim, é preciso reconhecer que muitos estrangeiros gostaram da exposição do Brasil. Por outro lado, em uma proposta temática de retratar 100 anos o curador optar por mostrar ainda mais, 400 anos, desde a oca indígena até uma casa do Ângelo Bucci, de uma maneira enciclopédica, parece-me equivocado. Como resultado, para poder mostrar tanta coisa, mostrou-se praticamente uma foto de cada obra. No mínimo, caberia a curadoria escolher obras representativas em uma dimensão menor e mostrá-las de verdade, como obras de arquitetura, com planta e corte, por exemplo, e não como um *pout-pourri* de imagens. Isso, é claro, dentro da ideia de fazer uma exposição tradicional de arquitetura, que foi o caminho adotado pela curadoria.

Sobre o tema, de fato falar da modernidade como tradição é uma proposta acertada, que vai bater na produção do Lucio Costa. Mas, é um tema já muito estudado aqui no Brasil, por livros e teses, e o modo como a curadoria o tratou foi muito superficial.

LP: O Koolhaas sempre demonstrou apreço em publicar seus trabalhos ao longo de sua carreira, desde *Delirious New York*, passando pelo *S, M, L, XL*, entre tantos outros textos e livros. Gostaria que você comentasse o catálogo da exposição, além dos 15 fascículos os quais ilustram os "elementos" da arquitetura.

GW: Essa estratégia é totalmente alinhada e coerente com o percurso dele, porque é uma divulgação rápida e barata. Geralmente catálogo de bienal é sempre aquele "tijolão", e dessa vez fizeram uma versão *pocket*, transformaram a exposição "elements" nesses livrinhos, com cara de apostila, que você pode comprar todos juntos ou avulsos, e são baratos, como um gibi. Tem a ver com os fanzines do Archigram,

com essa ideia de você se aproximar da arquitetura pelos impressos.

Contudo, eles fizeram mais do que isso, por exemplo, as camisas coloridas. Fiz questão de comprar a amarela escrito *toilet*, que eu uso muito, inclusive para dar aula – o que nem sempre é bem visto. Acho essa estratégia de comunicação muito inteligente.

LP: Koolhaas afirma que essa bienal não é sobre arquitetos, é sobre arquitetura, mas também li algumas críticas dizendo não se tratar de uma bienal sobre uma série de arquitetos, mas sim sobre um único arquiteto: o próprio Koolhaas.

GW: Parece que ele quis se contrapor frontalmente a essa produção de arquitetura com variações formais, destectonizada, em nome de retomar os fundamentos que são os elementos fundamentais da construção. A Bienal de Arquitetura de Veneza é um local de celebração, de autocanonização desse grupo seletivo. Então, ele deslocou isso para motivar uma discussão mais abrangente, o que é coerente com o deslocamento que ele sempre faz, ou costuma fazer em seus estudos, da arquitetura para a cidade.

Quanto a ideia que ele tirou os arquitetos contemporâneos de cena para reinar sozinho, essa é uma crítica maldosa e invejosa, porque esse é o papel de um curador. Ele substituiu toda a arquitetura contemporânea por um pensamento seu, e isso é legítimo, pois ele é o curador. Inclusive, é a primeira vez, salvo engano, que há um tema para os pavilhões nacionais, que se direciona a discussão feita ali, e ele se propôs a criar representações de outros países que não têm pavilhões na Bienal de Arquitetura de Veneza, dispondo-os no pavilhão Arsenale.

LP: Acho que é possível dizer que, com essa bienal, o Koolhaas está se consagrando. Existem, inclusive, boatos de que com o evento ele anunciaria sua aposentadoria, aos 70 anos. O evento seria, então, o grand finale, sua apoteose. Na verdade essa bienal consagra um modo de pensar e produzir absolutamente previsível – no bom sentido – que ele inaugurou com o livro *S, M, L, XL*. Ele realmente transformou a definição de livro de arquitetura, usando exaustivamente a ideia do "conceito", que traz das artes plásticas e coloca no mundo da arquitetura, dizendo que a arquitetura nada mais é do que um conceito, e que o conceito em si vale mais do que o objeto construído. Enfim, não sei se ele inaugura, mas coloca isso com tamanha clareza e contundência em sua obra, que universaliza esse conceito, hoje em dia tão absorvido na produção de tantos arquitetos, nas mais diferentes faculdades de arquitetura de todo o mundo. Koolhaas, de fato, criou uma escola.

Ao mesmo tempo, parece-me que a X Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013) fez uma leitura desse processo e dessa estratégia de comunicação, e, de certa forma, os antecipou, antes da Bienal de Arquitetura de Veneza vir a público. Como você enxerga essa relação.

GW: Existe um grande diálogo entre as duas exposições, e ele não é por acaso. Para mim, o Koolhaas é a grande referência teórica do debate urbano contemporâneo. Guardadas as diferenças pessoais, parece-me que para a Ana Luiza e a Lígia Nobre ele também é. Mas, além das questões teóricas, o modo de fazer aquilo chegar ao público também foi fundamental. Essa era uma das coisas que mais chamavam atenção na Bienal de Arquitetura de Veneza, porque fazer a arquitetura e a cidade serem legíveis para um público amplo, não só de arquitetos, é um enorme desafio. E essa Bienal de Veneza faz isso, misturando linguagens da publicidade e do cinema com a cidade e a arquitetura.

LP: De fato, o Koolhaas encara esse desafio de fazer uma bienal que tangencie a arquitetura, mas que não tem o edifício ou o espaço como elemento principal.

GW: Sim, existe uma particularidade das bienais de arquitetura, que é o fato de não contar com a presença da obra, isto é, o público está sempre diante de uma representação, de uma mediação. E isso aproxima as últimas edições das bienais de São Paulo e Veneza, pois o lugar de uma bienal de arquitetura é de certo modo anacrônico quando ela é pensada do ponto de vista

tradicional. As bienais tinham um propósito de apresentar as novidades – tanto as de arte quanto as de arquitetura – para um público apartado de seu desenvolvimento por várias razões: não

Foto 8 – Entrada da representação italiana na Bienal “Monditalia”, localizada no Arsenale
Crédito: Luis Felipe Abbud

Foto 9 – Vista interna da exposição “Monditalia”, localizada no Arsenale
Crédito: Guilherme Wisnik

Foto 10 – Vista interna da exposição “Monditalia”, localizada no Arsenale
Crédito: Guilherme Wisnik

existia internet, essas revistas eletrônicas que diariamente já nos atualizam sobre tais informações.

Também porque, no caso no Brasil, no Terceiro Mundo, no Hemisfério Sul, distante dos centros principais de produção, havia sempre uma grande

defasagem. Tudo isso deu, durante décadas, um lugar fundamental às bienais como lugares de atualização cultural, que já não existem mais. Portanto, restou a possibilidade de comunicar pensamentos que aparecem de formas mais empáticas e sedutoras, combinando a linguagem da arquitetura com a de outras artes.

LP: Como ele faz na exposição Monditália, por exemplo.

GW: Sobretudo no Monditália, que é a exposição mais interessante de todas, na qual ele traz um caldeirão da cultura urbana universal, filtrada pela Itália, mas com portas de acesso muito bem escolhidas, onde tudo dialoga. Desse ponto de vista, as bienais são muito semelhantes. Coisas desse tipo são fantásticas e inéditas, é o que tentamos fazer aqui, e fizemos dentro de nossas capacidades naquele momento. As pesquisas para o Monditália foram todas desenvolvidas por pesquisadores convidados e por universidades respeitáveis, levaram anos, e são muito sólidas e inteligentes do ponto de vista das associações.

Guilherme Wisnik é professor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAUUSP, e foi curador geral da X Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013).

Luis Pompeo é mestrando na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAUUSP, e foi membro da equipe curatorial da X Bienal de Arquitetura de São Paulo (2013). Entre 2006 e 2007 estudou o trabalho de Koolhaas como bolsista PIBIC, e colaborou com o OMA, em Roterdã, em 2008.

Para uma Cidade de Melhor Desempenho Ambiental

Denise Duarte e Joana Carla Soares Gonçalves

LABAUT – Laboratório de Conforto Ambiental e Eficiência Energética do Departamento de Tecnologia da Arquitetura da FAUUSP

Estudos relacionados aos microclimas urbanos e o consequente impacto na qualidade ambiental de espaços externos e desempenho de edifícios têm o potencial de informar políticas públicas. É com esse intuito que o Grupo de Conforto Ambiental, a convite de membros do poder público, vem contribuindo desde 2013 nos debates sobre as oportunidades que o novo Plano Diretor Estratégico da Cidade de São Paulo (PDE) pode oferecer para a melhoria da qualidade ambiental nos espaços urbanos, com base no adensamento populacional e da massa edificada.

A contribuição do Grupo de Conforto Ambiental parte dos princípios que uma determinada meta de adensamento populacional está atrelada a diferentes possibilidades de forma urbana e que essas, por sua vez, exercem impactos distintos sobre a qualidade ambiental do espaço urbano. Ou seja, o grupo apóia a estratégia pública de reforçar o adensamento urbano ao longo dos principais eixos de transporte público da cidade, mas pergunta: com que forma urbana e quais tipologias arquitetônicas e quais os impactos ambientais de cada uma dessas escolhas?

Ao longo de 2013 e 2014, nas discussões para a revisão do PDE o grupo contribuiu alertando o poder público sobre os temas fundamentais do desempenho ambiental da forma urbana, sendo esses: conforto térmico do pedestre, acesso ao sol para edifícios e espaços abertos, conforto acústico nos edifícios e nos espaços abertos, mobilidade do pedestre, ventilação urbana para a dispersão de poluentes e o potencial de captação da energia solar para o consumo dos edifícios. Seguramente, o sucesso das metas estabelecidas pelo plano depende também das estratégias de implementação e de sua continuidade.

O Grupo de Conforto Ambiental continua acompanhando as etapas seguintes à aprovação do PDE, as quais englobarão a revisão da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo e do Código de Obras e Edificações. O objetivo é destacar a importância da inserção de critérios qualitativos e quantitativos de desempenho para cada um dos temas levantados acima e, com isso, participar da construção de uma cidade verdadeiramente com melhor qualidade ambiental.

Ibirapuera: Modernidades Sobrepostas

Rodrigo Queiroz e Ana Barone – curadores

Com curadoria dos professores da FAUUSP Rodrigo Queiroz e Ana Barone, a Exposição "Ibirapuera: modernidades sobrepostas", que celebra os 60 anos do Parque Ibirapuera, agrega desenhos, fotografias, maquetes, painéis, gravuras, documentos e mapas provenientes de instituições públicas e privadas, como o Arquivo Histórico de São Paulo, a biblioteca da FAUUSP e o Instituto Moreira Salles. A exposição aproxima o projeto de Oscar Niemeyer para o conjunto do Ibirapuera (1951/1954) ao acelerado processo de crescimento da cidade de São Paulo, assim como demonstra o descompasso entre a arquitetura moderna do parque e uma produção pictórica ainda conservadora, como revelam os painéis de Tarsila do Amaral, Di Cavalcante e Manuel Lapa, feitos por ocasião do IV Centenário e restaurados especialmente para a exposição. A exposição, que ocupa todo o piso térreo da Oca, no Parque Ibirapuera, fica em cartaz até 1 de fevereiro de 2015.

A exposição está dividida em três seções: "O conjunto arquitetônico do Parque Ibirapuera: a dimensão urbana da forma moderna", que apresenta os diversos estudos de Niemeyer e sua equipe para o projeto do conjunto; "A metrópole em expansão (1928-1954)", sobre o acelerado crescimento da cidade de São Paulo até o ano de seu IV Centenário; e "Parque das Indústrias e das Artes", onde se apresentam os programas de uso temporário do Parque Ibirapuera e de seu conjunto arquitetônico, como as feiras industriais e as bienais de arte.

Protagonizada pelo conjunto arquitetônico projetado por Oscar Niemeyer, a inauguração do Parque Ibirapuera (1954) define a

Painel de entrada da
Exposição: Ibirapuera
Modernidades Sobrepostas,
curadoria Rodrigo Queiroz e
Ana Barone
Crédito: Rafael Isuo

imagem do segundo período da modernidade paulista, passados mais de 30 anos da Semana de Arte Moderna de 22.

Simultâneo à transição entre uma discreta figuração cubista oficial e o abstracionismo geométrico, identificado como concretismo paulista, o IV Centenário da Cidade de São Paulo foi argumento e pano de fundo para a elaboração de um peculiar projeto modernizador que revela justamente as contradições de uma sociedade conservadora, mas em acelerado processo de transformação. A criação da Bienal de Arte de São Paulo, com as fundações do Masp e do MAM-SP, posiciona a capital paulista como centro nacional da difusão da cultura e das artes.

O evento do IV Centenário se caracteriza pela sobreposição de modernidades distintas. A arquitetura de Niemeyer, formulada a partir da relação entre linha gestual e paisagem natural, sendo assim antiurbana, síntese entre a exterioridade carioca e a referência basilar de Le Corbusier, contrasta com a representação escolhida para ocupar o Pavilhão das Artes: o modernismo comportado dos painéis elaborados por Tarsila do Amaral, Di Cavalcanti, Clóvis Graciano e Manuel Lapa, que narram os temas pertinentes ao imaginário paulista do período, como a agricultura e a industrialização.

Entretanto, para além da inédita escala monumental que a arquitetura moderna assume e da adaptação de uma construção pictórica despretensiosamente cubista à temática paulista, o IV Centenário e a construção do Parque do Ibirapuera são a circunstância e o lugar para a exibição do desenvolvimento da indústria nacional, aos moldes de uma Grande Exposição Universal, que não ocupou apenas os pavilhões definitivos do parque, mas uma série de edificações provisórias, construídas, especialmente, para as exposições temporárias atreladas a esse período de comemorações.

Maquete da versão final do
conjunto do Ibirapuera,
confecção: Andrea Barcelos e
Victor Oliveira
Crédito: Rafael Itsuo

Como uma espécie de clareira moderna no arrabalde, a construção do conjunto do Parque Ibirapuera é contemporânea ao período de maior crescimento da cidade de São Paulo. No ambiente cultural brasileiro, a afirmação moderna não consiste em uma inteligência submetida às forças que regem o funcionamento da metrópole, mas se define como um reincidente ato de fundação do "novo" sobre um território ainda intocado, imune à intervenção de qualquer preexistência, desse modo, apartado do tecido urbano da cidade real. Curiosamente, a escala monumental dessa nova hipótese de sociabilidade urbana só se constitui se implantada na margem da cidade.

A conflituosa coexistência entre o crescimento da metrópole e a precisa unidade formal do conjunto arquitetônico expõe a inviável conciliação entre ambos, revelada na dificuldade em se recuperar a entrada original do parque, e no isolamento do Palácio da Agricultura, atual MAC-USP, com relação aos demais edifícios que integram o conjunto.

Apesar de contaminar-se pela atmosfera otimista do IV Centenário, o processo de transformação pelo qual passou o ambiente artístico paulista nos primeiros anos da década de 1950 caracteriza-se por uma revisão crítica com relação às próprias convicções do projeto moderno brasileiro.

A compreensão sobre o esgotamento de uma controversa modernidade alegórica, absorvida como programa oficial pelo Estado Novo, conduz a um conseqüente processo de simplificação que culmina na construção abstrata, ampliada aos componentes utilitários de um novo cotidiano urbano, como o desenho industrial e a comunicação visual.

A construção do Parque Ibirapuera abre caminho para uma nova escala de consciência sobre nossa condição moderna, que supera a representação descolada do mundo real, ao conferir um sentido estético único a todos os domínios da vida, das artes visuais ao urbanismo.

DIVULGAÇÃO

50 Anos do Departamento de Tecnologia da Arquitetura (AUT)

Profa. Dra. Rosaria Ono

Neste ano de 2014, o Departamento de Tecnologia da Arquitetura (AUT) da FAUUSP completa 50 anos de sua criação em 18 de novembro e uma série de atividades foi planejada para marcar o ano, não só para celebrar, mas principalmente com a intenção de aproveitar a ocasião para uma reflexão sobre as transformações sofridas nas últimas décadas e uma discussão sobre o caminho a seguir nas próximas.

Para tanto, a primeira atividade realizada em 2014 foi uma sessão de depoimentos de professores titulares aposentados do departamento, docentes estes que dedicaram sua vida à FAUUSP. Tais depoimentos foram publicados na *Revista Pós*, n. 35. Em seguida, a "Comissão AUT 50 anos" elaborou, com a colaboração de vários docentes do AUT, uma publicação que compilou discussões realizadas no passado, sobre o papel do departamento na FAUUSP, assim como sobre seu futuro. Além disso, para esta publicação, realizou-se um esforço de tentar recuperar os nomes de todos os atores, os quais participaram da vida e formação deste departamento nos últimos 50 anos, como forma de agradecimento e reconhecimento.

Revista Acrópole Eletrônica

Marcia Rosetto – Bibliotecária

Projeto de digitalização e instalação de website para preservação e acesso online

A arquitetura como tema autônomo manifestou-se nos anos de 1950-1960 com a circulação de periódicos especializados, incluindo a *Acrópole* que foi uma revista pioneira na divulgação da arquitetura paulista e brasileira. Lançada como periódico mensal em maio de 1938 sob a direção de Roberto A. Corrêa de Brito, a partir de 1953 Max M. Gruenwalda dirigiu até a última edição n. 390/391 de novembro/dezembro de 1971. Contando com a colaboração de arquitetos, consultores e colaboradores tornou-se um importante testemunho de época, caracterizando-se atualmente como uma fonte para pesquisa de várias áreas do conhecimento e com alcance multidisciplinar. Além disso, é objeto de estudos em pesquisas

realizadas em cursos de pós-graduação.

Ao longo de suas edições foram registrados projetos e obras de edifícios, urbanização, paisagismo, desenho industrial, comunicação visual, arquitetura de interiores e detalhamento arquitetônico; textos teóricos, divulgação de pesquisas, resenhas de livros e revistas e noticiário de interesse para a categoria profissional; informes técnicos sobre sistemas construtivos, especificações de materiais e temas relacionados ao desempenho dos edifícios. O conjunto das propagandas veiculadas pela revista também proporciona o conhecimento do quadro industrial e tecnológico da construção civil brasileira ao longo de três décadas.

A partir das coleções organizadas por muitos arquitetos e posteriormente doadas às bibliotecas, ou por aquisições em livrarias de usados, a revista repousa em acervos no país e até no exterior. A Biblioteca da FAUUSP guarda uma coleção completa da revista, e isto se deve à generosidade de seus professores, ex-alunos e outros benfeitores.

Por meio do edital lançado em dezembro de 2012 pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da USP (PRCEU), tendo como uma das linhas de ação a "Preservação de Acervos e Patrimônio Cultural", foi possível realizar o projeto de digitalização da revista *Acrópole*. O projeto recebeu o apoio desde seu início das herdeiras do diretor-proprietário da revista e da Editora Max Gruenwald & Cia., senhor Manfredo Gruenwald, cientes da importância do legado e da disponibilização digital para o crescimento da pesquisa científica.

Contando com a participação de profissionais com perfis especializados, o projeto propiciou as condições necessárias para a elaboração de procedimentos para a digitalização desse tipo de documento, com a intenção de consolidar competências e a elaboração de diretrizes técnicas e operacionais que possam orientar a realização de novos projetos para a disponibilização de outros conteúdos de publicações especializadas de igual relevância para as ciências humanas e sociais aplicadas, tanto na USP como em outras instituições da esfera da educação e de pesquisa.

A partir da realização desse projeto, a Biblioteca da FAUUSP está ampliando de forma significativa para os pesquisadores e do público geral o acesso aos 391 fascículos da revista *Acrópole*, e que representa mais de 23 mil páginas de um dos principais acervos de um período significativo de desenvolvimento de novos conceitos na área de arquitetura e urbanismo em São Paulo e no país.

Informações complementares sobre a revista e referências para leituras encontram-se disponível no Website <http://www.acropole.fau.usp.br/>. Acesso em <http://acropole.fau.usp.br/>

A USP e as Profissões – 2014

"A USP e as Profissões é um dos programas da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária USP, e tem como objetivo fornecer subsídios aos estudantes do ensino médio, para que, com a ajuda de seus familiares e professores, se orientem na tarefa de optar por uma carreira profissional. O programa compreende um calendário de visitas destes estudantes à USP e também as Feiras de Profissões, organizadas uma vez por ano, no campus da capital e também nos do interior".

Em 14 de agosto a FAU participou do Programa "USP e as Profissões", foram inscritos 285 estudantes de ensino médio das escolas públicas e privadas e de cursinhos preparatórios para o vestibular.

O evento aconteceu no auditório Ariosto Mila, com a presença de mais de 200 estudantes. O Diretor da FAUUSP, Prof. Dr. Marcelo Romero, abriu o evento, e estiveram presentes a Prof^a. Dr^a. Rosaria Ono chefe do Departamento de Tecnologia da Arquitetura, o Prof. Dr. Fabio Mariz Gonçalves, como Presidente da Comissão de Graduação e proferiu palestra sobre arquitetura e design, a Prof^a. Dr^a. Andrea

Loewen suplente da Presidência da Comissão de Pesquisa. Após a palestra, os professores Andrea Loewen, Fabio Mariz e João Carlos de Oliveira Cesar conversaram com os presentes, respondendo as diversas questões. Esse ano em virtude da reforma na FAUUSP, não foi possível a visita monitorada às suas dependências.

Participação da FAU na 8ª Feira de Profissões USP – 2014

O evento é parte integrante do Programa USP e as Profissões, da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária com o principal objetivo de possibilitar ao vestibulando obter orientações para escolha da carreira e profissão que almeja.

A FAU esteve presente com um estande organizado pela Comissão de Cultura e Extensão Universitária, representado por seu presidente Prof. Dr. João Carlos de Oliveira Cesar e com a participação dos alunos da graduação: Larissa Cristina da Silva, Mariana Hespanholo Sári, Thiago Henrique Gregio da Silva, Guilherme Miguel Bullejos, atendendo e respondendo as diversas questões propostas, sobre os cursos de arquitetura e design, pelo grande público presente, constituído em sua maioria por estudantes secundaristas.

O estande apresentou *banners* e maquetes realizadas por alunos da FAU, nos três dias em que o evento aconteceu nos dias 7, 8 e 9 de agosto, no Parque CienTec, estiveram presentes mais de 50 mil pessoas. A viabilização do estande contou com a colaboração do chefe do LPG, José Tadeu de Azevedo Maia, e da secretária da Comissão de Cultura e Extensão Universitária, Maria Aparecida da Silva.

Centro Universitário Maria Antonia USP

O Prof. Dr. Guilherme Wisnik foi designado em 04.04.2014 como vice-diretor do Centro Maria Antonia USP.

Projeto Be Mundus

Cesar Nunes, CCIInt-FAU, foi escolhido para ocupar uma das duas vagas para funcionários do Projeto Be Mundus, irá trabalhar e representar a FAU e a USP por um mês na área internacional da instituição "La Sapienza" de Roma.

Premiações

O aluno **Eduardo Pimentel Pizarro** é finalista do Concurso Internacional Urban Urge Awards, Mojdeh Baratloo e Columbia University, com o projeto *Spaces offfor urban life: requalifyin galleys in Brazilian favelas*, parte do mestrado em desenvolvimento na FAUUSP, sob orientação da Profa. Dra. Joana Carla Soares Gonçalves.

Proposta de reativação de vistas na Favela de Paraisópolis. Desenho de Eduardo Pezarro, tamanho real 55x130 cm

A aluna **Caroline Rozendo**, Curso de Design da FAUUSP, foi uma das grandes vencedoras do Hackathon Natura Campus Media Lab, realizado pela Natura e Media Lab MIT. O objetivo do Hackathon é desenvolver projetos e soluções tecnológicas que unem o universo cosmético ao ambiente virtual.

O aluno **Murillo Aggio Piazzi**, orientador Prof. Dr. Vladimir Bartalini, foi premiado em 1º lugar no Concurso Nacional de Artigos de Iniciação Científica para Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, com o artigo *Córregos Ocultos em São Paulo – Córrego Tiburtino na Lapa*.

O aluno *Arthur Simões Caetano Cabral*, orientador Prof. Dr. Vladimir Bartalini, foi premiado em 3º lugar no Concurso Nacional de Artigos de Iniciação Científica para Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, com o artigo *De espaço do esquecimento à emergência da infinitude*.

O projeto das alunas **Bianca Tiemi Nissi, Paula Cerqueira Lemos e Tais Sayuri Sujuki** foi o vencedor no Concurso Internacional Habitação em Rede, o tema foi São Paulo, área de intervenção: frente do Edifício Copan. Participaram alunos do Uruguai, Argentina e Brasil, totalizando 130 trabalhos.

Os alunos **Alexandre dos Santos, Daniel Collaço e Tatiane Oliveira Teles** receberam menções honrosas no concurso promovido pela IX BIAU – Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, em Rosário 2014. O edital desafiou universitários da América Latina, Portugal e Espanha a projetar uma casa-escola, onde crianças e adolescentes possam se hospedar e complementar o horário escolar com práticas socioeducativas. A competição recebeu um total de 152 propostas de 13 países diferentes.

A aluna de pós-graduação **Gisela Barcellos de Souza** recebeu menção honrosa no Prêmio Capes de Tese Edição 2014, pela tese *Tessituras híbridas ou o duplo regresso: encontros latino-americanos e traduções culturais do debate sobre o retorno à cidade*, orientador Prof. Dr. Paulo Bruna.

O aluno **Hyago Chiavegati** foi premiado em 3ª lugar no Concurso Cultural para estudantes e profissionais de design e arquitetura de todo país, organizada pela Herman Miller, multinacional de mobiliário corporativo. Os participantes tinham que responder à pergunta "Como você vê o escritório do futuro no Brasil?" e produzir um elemento visual (planta, croquis, esquemas, etc.) que ilustrasse como visualiza, diante da realidade do Brasil, o escritório do futuro. O júri escolheu, entre os 73 projetos inscritos, os que atendiam a critérios como criatividade, inovação, design e sustentabilidade.

Os alunos **Caio Paula de Sá Fernandes, Jaime Solares Carmona e Elisabetta Bruni**, orientador Prof. Dr. Álvaro L. Puntoni, foram finalistas do 7º Concurso CBCA/Alacero para estudantes de Arquitetura – estrutura em aço 2014, com o tema Edifícios destinados à habitação social.

O livro *As minas e ouro e a formação das capitâneas do sul*, de autoria do **Prof. Dr. Nestor Goulart Reis Filho**, foi o vencedor na modalidade arquitetura e urbanismo do 56º Jabuti 2014.

Homenagens

Nosso querido colega Eduardo de Jesus Rodrigues aposenta-se neste ano

Profa. Dra. Maria Luiza Corrêa

Graduado pela FAU em 1973, onde se tornou mestre, doutor e livre-docente, conviveu com grandes professores. Teve Flávio Mota como orientador do trabalho final de graduação e a saudosa Élide Monzeglio no mestrado e no doutorado. Amigo e colaborador do professor Artigas, escreveu sobre ele o texto "Artigas inesquecível" (*Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP*, São Paulo, p. 28 - 32).

Talentoso em áreas diversas – arquitetura, desenho, artes gráficas e design, estudante ainda já ganhava um importante concurso nacional, com a bela marca hoje irremediavelmente ligada à imagem da empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Em 1976 ganhou o prêmio especial para desenho de animação no II Festival Paulista de Cinema Amador, do Foto-Cine Clube Bandeirantes; em 1985 o 3º Prêmio Brasilite de Arquitetura, e em 1999, Menção Honrosa por Projeto Construído e Prêmio Programação Visual, ambos pelo IAB.

Tem obras de arquitetura marcantes, como a Estação Ciência, de 1987, projetada com o professor Lucio Gomes Machado e a saudosa professora Marlene Yurgel, e a Sede da Cinemateca Brasileira, de 1990, também em parceria com o professor Lucio.

Leciona no curso de graduação da FAU desde 1985 as disciplinas de Linguagem Visual e Projeto do Edifício e na da pós-graduação desde 2005, tendo orientado dezenas de alunos de TFG e mestrado.

Esperamos – colegas, funcionários e alunos – poder continuar usufruindo de sua presença e de sua preciosa amizade.

Homenagem ao Caro Professor Roberto Righi

Profa. Dra. Karina Leitão

Por ocasião da aposentadoria do professor Roberto Righi, esse texto vem prestar-lhe singela homenagem, ao relembrar sucintamente sua larga trajetória profissional, e agradecer-lo pela dedicação a esta faculdade.

Arquiteto e urbanista formado em nossa escola, o professor Righi diversificou sua formação enveredando-se pelos campos da engenharia da produção e da assim denominada engenharia do território.

Atuante em várias universidades brasileiras, e tendo forte articulação com o mundo acadêmico lusófono, dedicou-se também ao campo da formulação de políticas públicas urbanas, com destaque para sua contribuição junto à Secretaria de Planejamento do Município de São Paulo.

No campo do desenho urbano, Roberto Righi se destacou pelo desenvolvimento de relevantes consultorias e assessorias para projetos, e ainda, pela participação em concursos nacionais, em vários dos quais, revelou-se finalista, teve menção honrosa ou foi ganhador.

Não se poderia deixar de mencionar também suas incursões no campo das artes plásticas, que se traduziram em frequentes participações premiadas em exposições coletivas e na realização de exposições individuais.

Suas atividades na docência foram enriquecidas por uma formação muito diversificada, que vai desde a economia espacial, passando por aspectos multi-escalares dos processos de urbanização, à investigação da arquitetura contemporânea. A escola agradece a atuação deste docente, que tem se orientado à profissão de maneira única e singular, pelos olhos da arquitetura, do urbanismo e da pintura.

Cláudio Tozzi

Sérgio Régis Martins

O meu caro amigo, colega e companheiro Claudio Tozzi se aposentou agora e gostaria de lembrar alguns aspectos de sua obra artística e de sua atuação como professor, durante décadas, da FAUUSP.

As duas atividades dialogaram constantemente, pois seu trabalho artístico sempre serviu com reflexão para suas aulas ligadas ao design gráfico, ao espaço arquitetônico e ao espaço urbano. Seu mestrado e seu doutorado são contribuições relevantes de seu duplo fazer e pensar.

Começo pelas artes plásticas, selecionando alguns momentos luminosos de sua carreira. Nos anos 1960, com um olhar construtivo da linguagem pop, debruçou-se sobre imagens populares de forte apelo visual. Astronautas, Guevaras, Maos e Multidões foram se espalhando por seus quadros e painéis. Em uma variação desta iconografia, Tozzi, já nos anos 1970, executou uma imensa Zebra em uma parede cega de um prédio na praça da República. Esta estranha imagem provocou muitos comentários da população, ora associando-a à Loteria Esportiva, ora às atividades publicitárias. Detalhe curioso: vista de um certo ângulo, a Zebra parecia que estava comendo um canto superior do prédio vizinho. Em outra obra-objeto chamada "Veja o Nu", sobre uma base horizontal de uma barraca, pintou formas orgânicas que, curiosamente, refletidas em um cilindro vertical de metal polido localizado no centro da base, reproduziam a imagem de uma mulher nua.

Uma deliciosa releitura pop dos antigos efeitos anamórficos. Ainda nos anos 1970, voltou-se para a exploração de imagens mais metafóricas e enigmáticas como os parafusos atravessando cérebros e escadas que davam para lugares vazios. Novas maneiras visuais de comentar o mundo repressivo da Ditadura Militar da época. Nos anos 1980, continuou a pesquisa com Escadas acrescida de Série de Passagens que brincavam e continuam brincando entre a abstração e a figuração. As Escadas e as Passagens, em sua maioria, executadas com formas recortadas, imensas, destacam-se e criam uma outra ilusão de profundidade sobre o fundo branco das paredes. Novamente, as Escadas e Passagens espalharam-se por paredes interiores de muitos prédios de São Paulo e de outras cidades. Mas Claudio não se contenta, como vimos, só com os espaços interiores. Em uma retomada pop, executou o enorme painel Colcha de Retalhos em uma parede extremamente visível na entrada da Estação Sé do Metrô.

Executado com pastilhas de Vidrotil, faz referência ao material usado por inúmeros arquitetos modernos e modernistas brasileiros. Levando em consideração os usuários, fez uma consulta à população, apresentando três soluções. A escolhida foi a executada Colcha de Retalhos.

A partir dos anos 90, nosso querido artista fauspiano, dedicou-se, com requintes formais e espaciais, a muitas experiências e trabalhos relacionados à paisagem urbana. Por exemplo, em 2004, projetou e executou, ao longo dos imensos e quilométricos muros que vedam a avenida 23 de Maio, um painel contínuo.

Com características cinéticas e ópticas, em tons suaves de verde, somando-se aos movimentos dos carros, provocava agradáveis efeitos os quais não chegavam a interferir nos motoristas e atenuava a passagem árida de nossa pequena Muralha da China. Principalmente nos momentos do trânsito parado e engarrafado.

Deslocando-me para sua vida acadêmica, em 2001, tive o privilégio de participar de sua banca de defesa de doutoramento. Sua tese com o longo título *O processo de construção da imagem e sua aplicação, relação com o espaço urbano: arte no lugar da arquitetura no fazer de um artista plástico/arquiteto*, já indicia suas preocupações como artista/professor/arquiteto na FAUUSP.

Por meio da reflexão crítica de sua obra, aprofundou a questão dos dois campos Interdisciplinares: a arquitetura e as artes plásticas.

Cito um trecho elucidador de seu pensamento: *"enquanto o arquiteto tende, em sua obra a uma realização estável, a intervenção do artista é algo que é acrescentado à identidade local. É ponto de partida do confronto com o espaço físico, que modifica a realidade, a redefine, confere-lhe novos atributos, a interpretar, a relê poeticamente."* Sempre é importante lembrar, também, uma citação de Flávio Império (grande cenógrafo, arquiteto e artista), com quem Tozzi começou a dar aulas na FAU. Com a sensibilidade libertária que era sua marca, disse o seguinte de Claudio:

"Claudio é uma cabeça limpa de pintor contemporâneo, sabe ver sabe prever e, principalmente, sintetizar."

Como professor Tozzi não é do tipo loquaz que fala muito e diz pouco. Orienta e aponta, com sua capacidade de síntese, os aspectos que considera mais significativos nos trabalhos dos alunos.

Contudo, recordo-me que nos últimos anos na FAU, depois de sua tese de doutorado, parecia que ele tinha descoberto a vontade de falar mais sobre as relações entre arte contemporânea e cidade. Mesmo em algumas disciplinas mais práticas, ele organizava algumas aulas teóricas. Lembro-me bem, particularmente, de uma aula em 2013, que ele selecionou uma série de trabalhos espalhados pela cidade de Kassel, depois de sua visita à renomada Documenta. Com muita competência, discorreu sobre a paisagem contemporânea com *"o deslocamento para obras com conceitos que incluem o lugar e o público que a fruirá (site específico e instalações)"*.

Enfim, sou um amigo e colega muito próximo de Claudio e com quem tive muitas discussões artísticas e intelectuais, mas quando divergimos, sempre sabemos preservar o respeito e o carinho.

Acho que é assim que deve ser o ambiente universitário e acadêmico, a convivência respeitosa de todas as diferenças e Claudio Tozzi me mostrou, em diversas ocasiões, o caminho desafiador da diversidade.

Eventos

Agenda

Acontece

Com intuito de manter permanentemente o movimento de discussão do ensino/ aprendizagem/ conhecimento na FAUUSP haverá conversas entre professores e alunos

Programação:

Dezembro

5, 10, 17 – JORNADA DE DIÁLOGOS

5 – 4º semestre

10 – 5º semestre

17 – Propostas "Para um 2015 experimental".

Organização: CoC-AU

Local: Congregação

Aconteceu

Novembro

12 a 14 – VII SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E PESQUISA EM ESTUDOS URBANOS E REGIONAIS – O Ensino e a pesquisa no campo dos estudos urbanos: permanências, desafios e novos caminhos

Organização: Anpur/CPG – FAUUSP

Local: FAU-Maranhão

12 a 14 – I ENCONTRO DAS REVISTAS CIENTÍFICAS DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL

Organização: CPG – FAUUSP

Local: FAU-Maranhão

10 a 14 – SIPAT Conjunta 2014

Local: Instituto Oceanográfico da USP

Organização: Cipas

7, 12, 19, 28 – JORNADA DE DIÁLOGOS

Com intuito de manter permanentemente o movimento de discussão do ensino/ aprendizagem/ conhecimento na FAUUSP haverá conversas entre professores e alunos

Programação:

7 – Balanço dos resultados

12 – 1º semestre

19 – 2º semestre

28 – 3º semestre

Organização: CoC-AU

Local: Congregação

Outubro

30 – PLENÁRIA ESTRUTURA DE PODER E GOVERNANÇA DA USP – Ética na Universidade, Eleição de dirigentes e Natureza, atribuições e composição dos colegiados

Organização: Comissão de Estrutura de Poder e Governança da FAUUSP

Local: Sala da Congregação

- 30 – A CANDIDATURA DE LISBOA A PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO: QUESTÕES DE MAPEAMENTO CULTURAL
 Palestrante: Prof. João Mascarenhas Mateus
 Organização: CPC-USP, CPG-FAUUSP, NAP SP
 Local: FAU-Maranhão
- 27 e 31 – WORKSHOP PROJETO NA REPRESA DE GUARAPIRANGA
 Participantes: Prof. Dr. Alexandre Bucci, Profa. Dra. Maria Cristina Silva Leme e Prof. Dr. Mario Gandelsanas
 Organização: FAUUSP – Princeton School of Architecture
 Local: FAU-Maranhão
- 24 – DEBATE COLEGIADOS DA USP
 Debatedores: Lisete Arelaro (FAUUSP), José Renato de Campos Araujo (EACH USP) e Rodrigo Gonçalves Winther (FAUUSP/IRI-USP)
 Local: Sala 813
 Organização: Profa. Dra. Joana Melo
- 23 – UNIVERSIDADE ÉTICA NA UNIVERSIDADE
 Debatedores: Jorge Luiz Souto Maior (FD-USP), Renan Quinalha (IRI-USP) e Olgária Matos (FFLCH-USP)
 Organização: Comissão FAU de Revisão da Estrutura de Poder na USP
 Local: Auditorio Ariosto Mila
- 22 – AUH ENCONTROS – (RE)DESCOBRIRAM O CEARÁ? OS SÍTIOS HISTÓRICOS CEARENSES DE ICÓ E SOBRAL, NO CONTEXTO DA ERA DA GLOBALIZAÇÃO
 Palestrante: Prof. José Clewton do Nascimento (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
 Local: Sala 01 (sala de reunião dos Departamentos)
- 15 – GT ESTRUTURAS DE PODER E GOVERNANÇA DA FAUUSP – Discussões sobre natureza, atribuições dos colegiados com foco na congregação e no CO
 Organização: Comissão de Estrutura de Poder e Governança da FAUUSP
 Local: Sala de reuniões do AUH
- 15 – DEBATE COM OS CANDIDATOS À DIREÇÃO DA FAUUSP Gestão 2014 - 2018
 Organização: Comissão de Consulta à Comunidade
 Local: Auditorio Ariosto Mila
- 15, 24, 31 – JORNADAS DE DIÁLOGOS
 Com intuito de manter permanentemente o movimento de discussão do ensino/ aprendizagem/ conhecimento na FAUUSP haverá conversas entre professores e alunos
 Programação:
 15 – Apresentação das sequências de disciplinas do AUP
 24 – Apresentação das sequências de disciplinas do AUH
 31 – Apresentação das sequências de disciplinas do AUT
 Organização: CoC-AU e GAP
 Local: Congregaçã
- 13 – CONFORTO AMBIENTAL – REPENSANDO A ARQUITETURA E A QUALIDADE AMBIENTAL DO ESPAÇO DE TRABALHO EM BOGOTÁ: Diretrizes de projeto a partir do clima e da luz natural
 Palestrante: Juan Manuel Fernandez Azuero (Mestre pela Architectural Association Graduate School, Londres)
 Organização: Professores Joana Carla Soares Gonçalves e Paulo Sérgio Scarazzato e Pesquisador Juliano Coronato Beraldo
 Local: Sala 812

13 – ELEIÇÃO DIRIGENTES DA USP

Debatedores: Vladimir Safatle – FFLCH-USP, Eugenio Bucci – ECA-USP e Virgilio Afonso da Silva – FD-USP

Organização: Comissão FAU de Revisão da Estrutura do Poder na USP

Local: Auditório Ariosto Mila

8 – ADEQUAÇÃO AMBIENTAL DE EDIFÍCIOS E UMA PROPOSTA

METODOLÓGICA PARA A PESQUISA PRÓ-PROJETO

Organização: Professores Joana Carla Soares Gonçalves, Roberta C. Kronka Mulfarth, Leonardo Marques Monteiro, Gil Andrade

Local: FAU-Maranhão

Setembro

29 a 03.10 – INTERMEIOS – CIDADES NO BRASIL: SAIR DE PERPLEXIDADE E PASSAR À AÇÃO

Palestrante: Profa. Dra. Ermínia Maricato

Organização: Prof. Dr. Eugênio Queiroga, Profa. Dra. Catharina Lucia R. Martins e Maria Lucia Refinetti Martins

22 a 26 – INTERMEIOS – DESIGN CONTEMPORÂNEO MODERNO E PÓS-MODERNOS

Palestrante: Claudio Ferlauto

Organização: Curso de Design, professores Cibele H. Taralli e Sylvio B. Sawaya

19 – GT ESTRUTURAS DE PODER E GOVERNANÇA DA FAUUSP –

natureza, atribuições e contribuições dos colegiados, com foco na Congregação e no Conselho Universitário

Organização: GT Estruturas de Poder e Governança da FAUUSP

Local: Sala da Congregação

17 – REUNIÃO ABERTA SOBRE A OBRA DA COBERTURA

Organização: Diretoria e o Conselho Curador da FAUUSP

Local: Auditório Ariosto Mila

15 a 22 – OFICINA DE PROJETO INFRAESTRUTURA – VERDE PARA O CAMPUS DO BUTANTÃ DA USP

Organização: LABVerde

Local: Ateliê

15 – PENSAR COM IMAGENS

Palestrante: Enric Jardí

Local: FAU-Maranhão e Auditório Ariosto Mila

10 – AULA ABERTA DA DISCIPLINA AUP 5703 – DESENHO DO AMBIENTE URBANO

Palestrante: Prof. Flávio Villaça

Fundamentos de materialismo histórico. O espaço urbano como produto socialmente produzido pelo trabalho humano. O produto: a terra localização. Conceito / Particularidades sua produção e sua irreprodutibilidade

Organização: Prof. Dr. João Sette Whitaker Ferreira

Local: Sala 24 – FAU Maranhão

10 a 12 – 10^o SEMINÁRIO INTERNACIONAL NUTAU 2014 -

"Megaeventos e Sustentabilidade: legados tecnológicos em Arquitetura, Urbanismo e Design"

Organização: NUTAU

Local: Centro e Exposição Imigrantes

- 5 – JORNADAS DE DIÁLOGO: ENSINO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO NA FAU – Segunda roda de conversas
Organização: COC-AU
Local: sala de reunião ao lado do AUH/AUP
- 5 – REUNIÃO ABERTA – ESTRUTURA DE PODER NA USP – Natureza, atribuições e composição dos colegiados
Propostas para revisão das atribuições e composição dos colegiados: CO, Congregação e Conselho de Departamento
Local: Sala de Reuniões dos Departamentos
- 4 – ASSEMBLEIA DOS DOCENTES DA FAU
Local: Auditório Ariosto Mila
- 4 – JORNADA DE ESTUDO "ÍCONE, TIPO, RETRATO. TRANSFERÊNCIA CULTURAL E REPRESENTAÇÃO DO INDIVÍDUO NA ARTE DA AMÉRICA LATINA"
Palestrantes: Professores(a) Luciano Migliaccio (FAUUSP), Natália Majluf (Museo de Arte, Lima; José Geraldo Costa Grillo (Unifesp), Luiz C. Marques Filho (Unicamp); Cássio da Silva Fernandes (Unifesp); Renata Maria de Almeida Martins (Unicamp); Ângela Brandão (Unifesp); Elaine Dias (Unifesp); Maria Beatriz Bilac (Unicamp)
Local: FAU-Maranhão
- 3 – JORNADAS DE DIÁLOGO: ENSINO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO NA FAU – "Segunda roda de conversas"
Organização: CoCAU e GAP
Local: sala de reunião ao lado do AUH/AUP (ou AI)
- 3 – AUH ENCONTROS – O MUNDO, OBSOLESCÊNCIA PROGRAMADA
Palestrante: Prof. Dr. Guilherme Wisnik
Local: Sala 01 (sala de reunião dos departamentos)
- 3 – DEMOCRATIZAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES NA ERA DA INFORMAÇÃO
Debatedor: Sergio Amadeu (Professor da UFABC, doutor em Ciência Política pela USP, pesquisador de Redes Digitais e ativista do software livre Integra o Comitê Científico da ABCiber (Associação Brasileira dos Pesquisadores de Cibercultura)
Organização: Profa. Dra. Nilce Aravecchia Botas
Local: Auditório Ariosto Mila

Agosto

- 27 – AUH ENCONTROS – CONCURSO NACIONAL ENSAIOS URBANOS: DESENHOS PARA O ZONEAMENTO DE SÃO PAULO
Palestrantes: Professores doutores Jorge Bassani, Leandro Medrano e Paula Santoro
Local: Sala 01 (sala de reunião dos departamentos)
- 27 – DEBATE: O ESTADO BRASILEIRO E O PLANEJAMENTO
Debatedores: Gilberto Bervovici (Direito USP) e Jeroen Klink (UFABC)
Local: Auditório Ariosto Mila
- 27 – ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES DA FAUUSP
Local: Auditório Ariosto Mila
- 26 – ARQUITETURA PÚBLICA
Palestrante: Prof. Dr. Pedro Arantes (Pró-reitor adjunto de planejamento da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp)
Organização: Prof. Dr. Alexandre Delijaicov/AUP
Local: Auditório Ariosto Mila

- 26 – PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA E PMCMV ENTIDADES:
MORADIA E CIDADE NO BRASIL LULISTA – (Resultados parciais e debates sobre pesquisa no tema)
Palestrante: Profa. Cibele Rizek – IAU-USP
Local: FAU-Maranhão
- 22 – ARQUITETURA DA GENTRIFICAÇÃO
Debatedores: Sabrina Duran e Fabrício Muriana
Mediadora: Profa. Dra. Erminia Maricato
Local: Sala entre departamentos da FAUUSP
- 22 – JORNADAS DE DIÁLOGO: ENSINO, APRENDIZAGEM E CONHECIMENTO NA FAU – Primeira roda de conversas
Organização: CoC-AU e GAP
Local: Sala de reunião ao lado do AUH/AUP
- 19 a 22 – SEMINÁRIO CONSTRUIR, DESTRUIR, LEMBRAR – A representação da arquitetura como metáfora na história da arte europeia
Palestrantes: Prof. Marco Folin (Università di Genova); Profa Monica Preti-Hamard (Muséedu Louvre), pesquisadores junto ao Harvard Center for Italian Renaissance Studies Villa I Tatti
Organizador: Prof. Dr. Luciano Migliaccio (FAUUSP)
Local: FAU Maranhão e FAUUSP
- 20 – REUNIÃO ABERTA – ESTRUTURA DE PODER NA USP – Natureza, atribuições e composição dos colegiados
Propostas para revisão das atribuições e composição dos Colegiados: CO, Congregação e Conselho de Departamento
Local: Atelier Interdepartamental
- 20 – AUH ENCONTROS – CONCURSO NACIONAL ENSAIOS URBANOS: DESENHOS PARA O ZONEAMENTO DE SÃO PAULO
Palestrantes: Professores Doutores Leandro Medrano e Renato Cymbalista
Local: Sala de reunião dos departamentos
- 19 – REPRESENTAÇÃO DA ARQUITETURA COMO METÁFORA NA HISTÓRIA DA ARTE EUROPEIA
Palestrante: Marco Folin e Monica Preti-Hamard
Organização: Prof. Dr. Luciano Migliaccio
Local: Sala 58, FAU – Maranhão
- 18 E 19 – SIMPÓSIO INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AGLOMERAÇÕES URBANAS METROPOLITANAS E NÃO-METROPOLITANAS NO BRASIL
Local: FAU-Maranhão
- 14 – DIÁLOGOS ESTÉTICOS V – ARTE, DESIGN E SUSTENTABILIDADE – Quinto Encontro da série Diálogos Estéticos do ano
Palestrantes: Professores Lara Leite e Hugo França
Organização: Profa. Dra. Lara Leite
Local: Paço das Artes
- 13 – AUH ENCONTROS – CARMEN E CLARICE: DOIS OLHARES SOBRE A CASA
Palestrantes: Profas. Joana Mello e Flávia Brito
Local: Sala 01 de reunião dos departamentos
- 13 – ACTIVE DESIGN: DESENHANDO CIDADES ATIVAS E SAUDÁVEIS
Palestrante: Professora Karen Lee (Faculdade de Saúde Pública)

de Universidade de Toronto e Aberta e consultora do Projeto "Built Environment & Healthy Housing" do Departamento de Saúde e Higiene Mental de Nova York)

Organização: Prof. Dr. Fábio Mariz Gonçalves

Local: Auditório Ariosto Mila

13 – REUNIÃO ABERTA – ESTRUTURA DE PODER DA USP

Organização: Profa. Dra. Joana Mello

Local: Departamento de Projeto

8 – DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS E ICONOGRÁFICOS PARA PRESERVAÇÃO E ACESSO ONLINE

Palestrante: Miguel Francisco Pacheco e Chaves – Anabase Serviços Ltda

Organização: Biblioteca FAUUSP

Local: Auditório Ariosto Mila

7 – ARQUITETURA E POLÍTICA

Palestrantes: Josep Maria Montaner e Zaida Muxí

Mediador: Prof. Dr. João Sette W. Ferreira

Local: Auditório Ariosto Mila

4 – AULA INAUGURAL

Palestrante: Vladimir Safatle

Local: Auditório Ariosto Mila

Espectáculos

FAU EM CONCERTO

LOCAL: FAU-MARANHÃO

Outubro

11 – CORALUSP GRUPO 12 EM PONTO

Apresenta o espetáculo "Anos 70: Um caleidoscópio Sonoro" com a regência de Eduardo Fernandes, diversidade é a palavra-chave da música dos anos 70. A canção de protesto de Chico Buarque convive com a sociedade alternativa dos hippies de Arembepe e com a soul music de Tim Maia. O Clube da Esquina abre as suas portas para um mundo que redescobre o samba de Cartola e Paulinho da Viola, ao mesmo tempo em que balança ao som do Dancing Days das Frenéticas

18 – CORALUSP GRUPO XL DE AGOSTO

Apresenta o espetáculo "Rock em cena", um concerto onde a poesia e a motivação de cada canção é realçada pela expressão cênica. O programa apresenta canções que vão desde um medley de Elvis Presley até canções como Help dos Beatles e Enter Sandman do Metallica. O contraponto nacional e eclético fica por conta de Cazuza, Titãs e Legião Urbana entre outros. Regência de Eduardo Fernandes

19 – CORAL DO TRIBUNAL DE CONTAS DO MUNICÍPIO DE SP

Apresenta o espetáculo Canta Brasil, com a regência de William Guedes. No programa peças de Chico Buarque e Milton Nascimento

25 – TRIO KANTUS VIVO

Apresenta Ópera em Destaque, com trechos de óperas de Mozart, Bizet, Rossini, Mascagni, Giordano, Verdi e Gershwin, com Sylvania Abrusio – soprano, Eleni Arruda – mezzo soprano e Fabio Maciel – piano. Participação especial: Antonio Cesar – tenor, Marcelo Maciel – tenor e Leandro Oliveira - barítono

Setembro

27 – CORAL PAINEIRAS

Apresenta o repertório de música brasileira, baseado em peças de Dorival Caymmi. Regência de Ana Yara Campos

20 – CORALUSP – GRUPOS SESTINA E TARDE

Apresenta o repertório variado de música erudita e popular brasileira e internacional, com canções como Summer 68 e Cara a Cara. Regência de Márcia Henstchel

13 – ORQUESTRA ARTE BARROCA

Exibi o programa "Duas flautas para a conciliação dos estilos" com peças de Geminiani e Telemann; o espetáculo apresenta um exemplo da diversidade de estilos e expressões de meados do século 18 da música "funcional" à música de cena – e tem como protagonistas duas flautas cuidadosamente escolhidas pelos compositores para elucidar suas ideias musicais. Paulo Henes – Spalla e Diretor Artístico. Solistas convidados: Paulo da Mata e Fernanda Pairol – Traversos barrocos

Agosto

31 – CORALUSP – GRUPO ZIMANA

Apresenta repertório comemorativo de seus 25 anos de atividades, com peças de épocas diversas, eruditas e populares, que marcaram a trajetória do coro. Regência de Alberto Cunha

23 – GRUPO ACORDAVOCAL

Coral da Faculdade de Medicina da USP sob a regência de Deborah Rossi, que apresenta programa de música popular brasileira

Lançamento de Livros

Vila Nova Artigas – Habitação e cidade na modernização brasileira

Leandro Medrano e Luiz Recáman

ISBN 978-85-268-1050-1

Edição 1ª

Ano 2013

Páginas 160

Dimensões 16 x 23 cm

A dinâmica urbana da cidade de São Paulo resulta de uma multiplicidade de processos que corresponde à própria dinâmica social. O pensamento arquitetônico sobre a cidade poderia compor importante vetor que orientasse ou interferisse em seu desenvolvimento desordenado, dentro desse amplo painel de agentes transformadores do espaço urbano. Se essa realidade socio-urbana puder ser considerada um campo de forças geral, o pensamento arquitetônico pode ser entendido como um sistema de ideias e intervenções que atua direta e parcialmente nessa configuração geral.

Este trabalho apresenta e discute aspectos da obra do arquiteto Vilanova Artigas. Sua produção, durante as décadas de 1950 e 1960, foi a que mais impulsionou a crítica e apontou possibilidades urbanas alternativas para a conformação das grandes cidades brasileiras. O objetivo desta pesquisa é identificar um padrão urbano ou configuração de cidade possível nos projetos realizados no período indicado. Aborda a questão urbana e espacial no contexto da aceleração da industrialização brasileira na cidade de São Paulo, sintetizadas por esse arquiteto na procura das especificidades de um "morar" consoante à reestruturação econômica e produtiva do país.

Os projetos selecionados são discutidos tendo como questão central a constituição de uma espacialidade geral contida em seus pressupostos espaciais específicos. Essa expansão é autorizada pelo arquiteto, na medida em que seus projetos de residência pretendiam sintetizar a configuração de uma cidade transformada. Entendemos como "espacialidade geral" a configuração do espaço geral coletivo contida nas relações internas particulares, ou seja: Qual cidade implica cada casa? Como se dá a passagem do espaço projetado e construído, imediato e sensível, para uma configuração geral, intelectual no caso, que pretende relacionar-se com o mundo social. No caso de Artigas, pretende, principalmente, transformá-lo. Procuramos compreender o conteúdo estético dessa transformação e em que medida se afasta dos mecanismos que critica politicamente.

A discussão que se propõe aqui considera os debates propostos pela bibliografia sobre o tema. Porém, em vez de procurar as rupturas nela indicadas, ou seja, as fases e revisões realizadas pelo arquiteto e indicadas pela crítica, procura analisar a própria obra, o que nela está registrado e que portanto tem desenvolvimento distinto das intelectões e interpretações a ela atribuída. Os vínculos com a realidade social serão aqueles que estiverem presentes na constituição da obra, e não necessariamente aqueles anunciados e defendidos pela compreensão da tradição historiográfica e autorizados pela profícua interpretação do próprio autor. Esse é um exercício de interpretação que procura iluminar conteúdos presentes ainda pouco explorados, e entendidos como fundamentais para a compreensão das cidades no Brasil.

A obra de Vilanova Artigas, além de ser uma das mais importantes da arquitetura brasileira, constituiu e autorizou um

repertório que deu origem a uma consagrada produção epigonal, ainda presente na arquitetura contemporânea brasileira. A motivação inicial desta pesquisa revela as estratégias adotadas para a compreensão dessa obra e de seus desdobramentos: Como uma arquitetura que tenha alcançado um padrão tão elevado de vocabulário e formulação se relaciona com o fato, cada vez mais agravado, da desordem territorial urbana brasileira?

Financeirização da Política Habitacional: Limites e Perspectivas

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Royer

ISBN: 978-86-391-0588-5

Formato: 17 x 24 cm, 214 páginas

Editora: Anna Blume

R\$ 49,00

A partir de análise de dados primários oriundos do Banco Central do Brasil e da Caixa Econômica Federal, bem como da análise de literatura relacionada, o trabalho busca compreender alguns resultados da política de crédito habitacional sob o ponto de vista da universalização da habitação enquanto direito, analisando os principais *fundings* da política, o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, (FGTS) operando simultaneamente no Sistema Financeiro da Habitação (SFH) e no Sistema Financeiro Imobiliário (SFI). Busca também compreender o funcionamento do SFI na lógica de uma política pública de habitação.

A estrutura do SFH, ainda vigente, ganhou uma outra lógica com a aprovação em 1997 da lei do SFI. Os avanços recentes no marco regulatório do crédito habitacional, com mudanças legais importantes, teriam contribuído para que o SFH chegasse a números recordes a partir de 2004, conhecido como o novo “boom imobiliário” brasileiro.

Apesar de todas as investidas para a montagem do SFI de forma completa, os fundos públicos e semi-públicos (ou paraestatais) ainda são o pilar da política habitacional exercida no país. Nota-se nos números de concessão de crédito a partir dos anos 2000 a importância da ampliação do crédito como ampliação do acesso das classes de menor renda ao mercado de consumo e a importância da regulação feita pelo estado para que esses números fossem alcançados.

No entanto, a sofisticação financeira do SFI remete a uma discussão do modelo neoclássico de eficiência financeira que se choca com o conceito da universalização da habitação enquanto direito. Dessa forma o trabalho busca discorrer também sobre a esterilização do debate relativo a políticas públicas sob esse diapasão, visto que o discurso do senso comum é que o modelo financeiro quando bem feito é capaz de suportar qualquer política pública. A redução da política pública ao discurso financeiro resulta numa financeirização da política habitacional, com impactos negativos na universalização e no acesso ao bem habitação.

Revista MONOLITO#22

Francisco Spadoni

Editora: Monolito

ISSN 2179-74BX

Páginas: 150

Preço: R\$ 89,00

A *Revista Monolito* uma das mais prestigiosas publicações de arquitetura no Brasil, lançou no último mês de setembro a edição de número 22 dedicada à obra do professor Francisco Spadoni. A edição apresenta dois ensaios sobre a obra do arquiteto: um sob a responsabilidade do editor Fernando Serapião e outro do crítico italiano Roberto Zancan, dois textos de Spadoni, sobre momentos de sua obra, e um conjunto de 15 trabalhos entre projetos e obras construídas entre 1997 e 2013, que abordam as mais diversas escalas de intervenção arquitetônica, da cidade à casa, compondo um universo produtivo e crítico que tem sido referencial à produção arquitetônica contemporânea no Brasil.

O ensaio de abertura do editor Fernando Serapião, em tom biográfico, apresenta a carreira de Spadoni desde sua formação em meados da década de 1980, sua participação como um dos fundadores da *Revista Óculum*, passando pelo período vivido em Paris, como colaborador do escritório Kenzo Tange & Associates e funda seu primeiro estúdio, até seu retorno ao Brasil com a construção de sua trajetória na universidade e profissional. O segundo ensaio, de autoria do professor e crítico italiano Roberto Zancan, ex-vice diretor da *Revista Domus*, traça um complexo perfil da sociedade e da arquitetura no Brasil contemporâneos, buscando, a partir de um olhar externo, um modo de entender a produção de Spadoni no contexto brasileiro e internacional. Escreve Zancan:

O contraditório projeto social e político do Brasil contemporâneo, justamente quando vê fracassar a primeira meta simbólica (Copa do Mundo) e, portanto, toda a sua real indiferença e auto-suficiência para se tornar uma potência mundial, revela sua verdadeira natureza (eminentemente auto-referencial, indiferente ao exterior etc.): o sonho de criar um país normal, dando consistência à classe média.... Não casas que sonham com paraísos, mas objetos radicados no solo que se levantam para convidar à emancipação, ou fazem-se transparentes para recuperar o paraíso que já existe... Se a pesquisa internacional, não apenas sociológica, mas histórico-crítica passa a dar mais atenção às figuras "do meio" e ao modo como, concretamente, foi construída e se constrói a realidade do habitante médio (não do pobre ou do morador de rua) da cidade contemporânea é porque não se espera de arquitetos ações "banais", mas sim que traduzam banalidade em invenção. Isto, no entanto, não configura um arquiteto banal. Para isso, não é necessário um arquiteto "banal". Um país para o qual não servem mais heróis, mas desenhistas de obras. Este número de Monolito identifica um deles.

Entre os trabalhos selecionados na publicação, o projeto de abertura, *Floresta na cidade: Manifesto sobre o que sobrou*, apresenta dois importantes concursos urbanos para a cidade de São Paulo, realizados em 1997 e 1999, em que o tema da Floresta

é trazido para pensar e combater a questão dos resíduos espaciais na cidade, gerados a partir da implantação de suas estruturas viárias e a possibilidade de pensá-la a partir de suas circunstâncias e estruturas existentes.

Na sequência, a edição apresenta as arquiteturas de escalas complementares, com ênfase em programas institucionais, os quais trazem questões caras ao projeto brasileiro contemporâneo e, sobretudo, buscam inserir-se em relações urbanas complexas: os campi para a Universidade Mackenzie de 2002; o Centro Paula Souza do governo do estado de São Paulo, projeto premiado pela APCA em 2013; a Escola 20 X 20, projeto piloto para a prefeitura do Rio de Janeiro de 2011; o Parque Tancredo Neves em Vitória, vencedor de concurso nacional em 2007, entre outros.

Parque Tancredo Neves

Centro Paula Souza

Projeto Manifesto Montreal

Ilustra, finalmente, o ensaio de Roberto Zancan com seus projetos manifestos em workshops internacionais: na UQAM em Montreal em 2008, sobre a recuperação das ilhas da Expo de 1967 e na IUAV em Veneza em 2011 e 2012, onde recebeu o primeiro prêmio do Juri, pelo trabalho Isola Nascosta, para regeneração urbana de Veneza.

Vai e vem

Aginaldo A. Caldas Farias (AUH) – De 20 a 21.09.2014 ministrou palestra na exposição "São Paulo, fora de alcance", de Mauro Restiffe, no Instituto Moreira Sales, Rio de Janeiro - RJ, 29 e 30.10.2014 participou do júri de premiação do Prêmio PIPA da Arte Contemporânea, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro - RJ.

Alvaro Puntoni (AUP) – De 13 a 17.10.2014 proferiu palestra na IX Bienal Ibero-Americana de Arquitetura e Urbanismo, Rosario - Argentina.

Ana Lucia Duarte Lanna (AUH) – De 3 a 7.08.2014 participou da 29ª Reunião Brasileira de "Antropologia – Simpósios Especiais sobre o tema !Antropologia e patrimônio cultural: uma via de mão dupla", no Centro de Convenções de Natal, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal - RN, de 2 a 12.09.2014 apresentou trabalho no 12th International Conference on Urban History: Cities in Europe, cities in the world – EAUH 2014, Lisboa e Paris.

Analia Maria Marinho de Carvalho Amorim (AUP) – De 3 a 24.08.2014 participou do III International Summer School LC, Africa do Sul.

Antonio Carlos Sant'Anna Junior (AUP) – De 18 a 19.09.2014 proferiu palestra e participou do debate sobre o tema "Da cidade que temos para a cidade que queremos", no Fórum Permanente de Debate Ribeirão Preto do Futuro, na Associação de Engenheiros e Arquitetos de Ribeirão Preto (AEAARP), Ribeirão Preto - SP.

Arthur Hunold Lara (AUT) – de 27 a 30.06.2014 ministrou palestra sobre Balsas de Resgates em situações de risco no Seminário Workshop Fabricação Digital e Desenho Paramétrico, Rio de Janeiro - RJ.

Artur Simões Rozestraten (AUT) – De 12 a 20.09.2014 participou de intercâmbio de pesquisa/atividades didáticas, formalização de cooperação acadêmica em andamento e preparação de seminário internacional para 2015-2016, Lyon - França, de 26.10 a 1.11.2014 participou da pesquisa de campo: Representações da Arquitetura no Pará e em Alagoas: Um estudo sobre interações entre a arquitetura vernacular e o imaginário arquitetônico (2012-2015), Belém - PA.

Beatriz M. Kuhl (AUH) – de 7 a 10.10.2014 participou da Comissão Julgadora de banca de concurso de contratação de docente, Unicamp, Campinas - SP, 21 a 25.10.2014 participou do Congresso do Cicop – XII Congresso Internacional de Reabilitação do Patrimônio Arquitetônico e Edificado, Bauru - SP.

Beatriz P. S. Bueno (AUH) – 9 a 12.09.2014 participou do XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo – SCHU, Brasília - DF, de 14 a 26.10.2014 participou de reuniões científicas e seminário de pesquisa no Département de Géographie et Aménagement – Université Lyon 3 Jean-Moulin, Lyon - França.

Bruno Roberto Padovano (AUP) – Dia 3.10.2014 participou da banca examinadora, na Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR.

Carlos Augusto Mattei Faggin (AUH) – De 8 a 14.06.2014 participou da Comissão Julgadora do Concurso para professor adjunto na UFRJ, Rio de Janeiro - RJ, de 5 a 13.10.2014 apresentação de comunicação na Conférence Icom Demhist – ARRE, Compiègne - França.

Cintia Santos Malaguti de Sousa (AUT) – De 17 a 21.09.2014 participou do V International Forum of Design as a Process, no Instituto Tecnológico de Monterrey, Guadalajara - México.

Cibele Haddad Taralli (AUP) – De 29.09 a 3.10.2014 participou do Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 1ª P&D Design, Gramado - RS.

Daniela K. Hanns (AUP) – No dia 4.08.2014 participou de banca de mestrado na UDESC, Florianópolis - SC, dias 1, 2 e 3.10.2014 participou do 13 EIAT (Encontro Internacional de Arte Tecnologia (#12.ART): arte. Política e singularidade), na UnB, Brasília - DF, de 11 a 14.11.2014 participou do XVIII Congresso de SIGraDI Design in Freedom, Montevideo - Uruguai, no dia 15.10.2014 participou como membro do júri de seleção do edital de seleção para temporada de projetos - Paço das Artes, São Paulo - SP.

Denise Dantas (AUP) – De 3 a 4.11.2014 participou do 1º Simpósio Interdesigners na Universidade Estadual Paulista Mesquita Filho, Bauru - SP.

Denise H. Silva Duarte (AUT) – No dia 21.08.2014 participou de banca de defesa de mestrado na Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP.

Dina Elisabete Uliana (Biblioteca) – De 4 a 7.11.2014 participou do ARQ DOC 2014 – III Seminário Internacional sobre Documentação do Patrimônio Arquitetônico com o Uso de Tecnologias Digitais, João Pessoa - PB, de 11 a 14.11.2014 participou do evento Arquivos pessoais e cultura: uma abordagem interdisciplinar, promovido pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro - RJ.

Eugênio Fernandes Queiroga (AUP) – De 1 a 9.07.2014 participou de evento científico internacional (ISUF), Porto - Portugal, dias 21 e 22.10.2014 participou e coordenou uma sessão no ENANPARC – Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Mackenzie, São Paulo - SP.

Fabio Mariz Gonçalves (AUP) – De 26 a 27.08.2014 participou do 12º ENEPEA – Formação acadêmica em paisagismo e políticas públicas em prol da paisagem, Vitória - ES.

Flavia Brito do Nascimento (AUH) – De 15 a 18.07.2014 proferiu palestra Patrimônio urbano no estado de São Paulo – o tombamento do centro histórico de Iguapé, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Viçosa-MG, de 4 a 19.12.2014 participará do Congresso Biennial Conference of the International Association for the Study of Traditional Environments (IASTE) "Whose Tradition?", Kuala Lumpur, Malásia.

Gisela Beiguelman (AHU) – De 27.10 a 4.11.2014 participou da Conferência Uncertain Spaces: Virtual Configurations in Contemporary Art and Museums, no Institute for Art History da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa - Portugal.

Guilherme Teixeira Wisnik (AUH) – De 12 a 14.06.2014 participou de um debate na Conferência By Design, da Bienal de Arquitetura de Roterdã, Roterdã - Holanda, de 19 a 25.10.2014 ministrou palestra no evento Insustainable Architecture, Cali - Colômbia.

Heliana Comin Vargas (AUP) – De 24 a 25.09.2014 participou de banca de qualificação na Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR.

Hugo Segawa (AUH) – No dia 27.08.2014 participou de banca examinadora de mestrado, Belo Horizonte - MG.

Joana Carla Soares Gonçalves (AUT) – De 31.07. a 10.08.2014 participou de atividade de ensino e pesquisa na Architectural Association Graduate School, Londres - Inglaterra, dia 27.08.2014 participou de banca de comissão julgadora de exame de qualificação, na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, de 27.10 a 9.11.2014 realizou atividades de ensino e pesquisa na Architectural Association Graduate School e na University of Westminster, Londres - Inglaterra.

João Carlos de O. Cesar (AUT) – Nos dias 6 e 7.08.2014 participou de evento na Universidade Estadual de Londrina, Londrina - PR, de 19 a 29.10.2014 apresentou trabalho em congresso em Oaxaca, México.

João Fernando P. Meyer (AUT) – De 23 a 27.08.2014 participou do 9º Colóquio Quapá-Sel, Vitória - ES, de 17 a 21.09.2014 participou da 14ª Conferência Internacional da LARES, Rio de Janeiro - RJ.

João Sette Whitaker Ferreira (AUP) – De 22 a 29.07.2014 participou de reuniões de pesquisa com o Laboratório LaVue e de orientação de aluno de doutorado em co-tutela com a Universidade de Nanterre. Paris, de 6 a 20.12.2014 ministrará aula como professor convidado internacional no curso master Internacional Erasmus Mundus Macland - Master of cultural Landscapes, Universidade Jean Monnet, França.

Jorge Bassani (AUH) – De 5 a 11.10.2014 ministrou conferência Jornadas Latinoamericanas sobre Arte, Ambiente y Ciudad: relecturas y derivas sobre el paisaje, curso de pós-graduação e participou de banca de mestrado na Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de la Universidad Nacional del Litoral, Santa Fé - Argentina.

José Tavares Correia Lira (AUH) – De 9 a 12.09.2014 participou do XIII SHCU Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Brasília - DF.

Karina de Oliveira Leitão (AUP) – de 26 a 27.06.2014 ministrou palestras nas audiências públicas para discussão do plano diretor da cidade Almeirim e no distrito de Monte Dourado, Pará - PA, de 10 a 14.09.2014 participou do Seminário APP Urbana 2014, Belém do Para.

Lara Leite Barbosa (AUP) – De 5 a 15.09.2014 apresentou o artigo Capacity building through design innovation with vegetable fibres for temporary shelters no 4th International Conference on Building Resilience, Manchester, UK, de 8 a 13.10.2014 participou do evento Design Like You Give a Damn: LIVE (DLYGAD) no Dwell on Design NYC October 9-11, Estados Unidos.

Leonardo Marques Monteiro (AUT) – De 4 a 18.10.2014 participou de pesquisas e reuniões na Universidade de Sevilha, Sevilha - Espanha e de 19 a 23.10.2014 participou do evento EEBP VII – 7th International Symposium on Environmental Effects on Buildings and people, Croacia.

Luciana de Oliveira Royer (AUP) – De 9 a 23.07.2014 apresentou trabalho no XVIII ISA World Congress Of Sociology, Yokohama - Japão, no dia 31.07.2014 participou de banca de mestrado na Unicamp, Campinas - SP, nos dias 19 e 20.08.2014 participou de reunião técnica sobre governança metropolitana no

Brasil, Brasília - DF, dia 21.08.2014 participou do Seminário de Debate dos Resultados do Concurso Ensaio Urbanos: Desenhos para o zoneamento de São Paulo, São Paulo - SP.

Luciano Migliaccio (AUH) – De 16 a 23.10.2014 participou de visita técnica no acervo do Museu Público Federal MUFPA, Belém - PA.

Luis Antonio Jorge (AUH) – De 19. A 27.11.2014 participou do 7^o Congresso de Diseño Del Dicho al Hecho, México.

Luiz Antonio Recamán Barros (AUH) – De 11 a 20.06.2014 participou do Congresso Internacional em Arquitetura e Crítica, realizado na Escola Técnica Superior de Arquitetura de Madrid, Madri - Espanha.

Marcelo Eduardo Giacaglia (AUT) – De 7 a 12.10.2014 apresentou trabalho e participou de congresso, Liboa - Portugal.

Marcelo da Silva Oliveira (AUP) - De 29.09 a 3.10.2014 participou do Curso de Introdução ao Sistema de Alvo Aéreo Diana, Santa Maria - RS.

Marcia Rosetto (Biblioteca) – De 4 a 7.11.2014 participou do ARQ DOC 2014 – III Seminário Internacional sobre Documentação do Patrimônio Arquitetônico com o Uso de Tecnologias Digitais, João Pessoa - PB.

Marcos da Costa Braga (AUH) – Nos dias 2 e 3.05.2014 participou como coordenador da comissão organizadora da apresentação dos resultados do Seminário Paulista do Ensino da História do Design, no Centro Universitário Maria Antonia, São Paulo - SP, e de 28 a 30.07.2014 participou do Congresso Latino Americano de Enseñanza del Diseño, Buenos Aires - Argentina, de 16 a 19.09.2014 ministrou palestra e participou do Seminário Internacional de Teoria e Historia del Diseño Gráfico, na Universidad. Jorge Tadeo Lozano, Bogotá - Colômbia, de 29.09 a 2.10.2014 apresentou o artigo Sonhos e reflexos: os traços de uma comunidade imaginada e lançou o livro *Histórias do Design no Brasil*, no 11^o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, Ped Design 2014, Gramado - RS.

Maria Beatriz Cruz Rufino (AUP) – De 7 a 13.07.2014 apresentou artigo na AESOP – Annual Congress, Holanda – Utrecht, dia 21.08.2014 participou do Seminário de Debates dos Resultados do Concurso Ensaio Urbanos: Desenhos para o zoneamento de São Paulo, São Paulo - SP.

Maria Candida Vuolo (Seção Técnica de Audiovisual) – De 24 a 27.09.2014 participou do 10^o Festival Internacional de Fotografia Paraty em Foco, Paraty - RJ.

Maria Cecilia França Lourenço (AUH) – De 24.09 a 6.10.2014 fez visitas técnicas a museus, em especial as soluções visuais e ênfases no conteúdo adotadas em questões de discriminação e afronta aos direitos humanos, Alemanha e Polônia, 15 e 16.10.2014 proferiu palestra no III Colóquio Internacional de História da Arte e Cultura, na Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG.

Maria Cecilia Loschiavo dos Santos (AUP) – De 9 a 10.06.2014 participou do lançamento de seu livro *Zalszupin: design moderno no Brasil*, Rio de Janeiro - RJ, dias 14 e 15.08.2014 participou do Seminário na Capes, Brasília - DF, no dia 20.08.2014 ministrou aula inaugural do curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, MG, dia 27.08.2014 participou do lançamento do livro *Jorge Zalszupin:*

Design moderno no Brasil, Belo Horizonte - MG, dia 11.09.2014 proferiu palestra na IDA – Feira de Design do Rio, Rio de Janeiro - RJ, de 15 a 17.10.2014 proferiu palestra na II Jornada de Filosofia Política: A ditadura e a Unb, Brasília - DF, de 22 a 28.10.2014 participou da exposição *Moderno: Design for living in Brasil*, Nova York – EUA.

Maria Cristina da Silva Leme (AUP) – De 18 a 22.08.2014 participou como membro do Comitê de Assessoramento do CNPq, Brasília - DF, dia 8.10.2014 participou de banca de defesa de tese, no Instituto de Arquitetura e Urbanismo, São Carlos - SP.

Maria de Lourdes Zuquim (AUP) – de 29 a 30.05.2014 proferiu palestra no Seminário *Habitação em Projetos de Urbanização de Favelas*, promovido pela Fundação Bento Rubião em parceria com o Observatório das Metrópoles do IPPUR/UFRJ, Rio de Janeiro - RJ, de 30.08 a 4.09.2014 apresentou trabalho no RII2014 - XIII Seminário Internacional da Rede Iberoamericana de Pesquisadores, Salvador - BA, de 1 a 8.10.2014 participou de atividades acadêmicas na Universidad de Antioquia, Medellín - Colombia.

Maria Lucia Bressan Pinheiros (AUH) – De 14 a 23.11.2014 participou do Congresso DeViollet-le Duc à carta de Veneza e proferirá a palestra Ricardo Severo e o debate cultural dos anos 1920 no Brasil, Lisboa - Portugal.

Maria Lucia C. Gitahy (AUH) – Nos dias 13 a 15.08.2014 participou do 1º Seminário de Acompanhamento de Área 2014 da Capes, Brasília - DF.

Maria Lucia Refinetti Rodrigues (AUP) – De 31.08 a 5.09.2014 participou do XIII Seminário Internacional da Rede Iberoamericana de Investigadores (RII), Salvador - BA, de 29.09 a 3.10.2014 participou do Seminário 3º Encontro Iberoamericano Red Cytod: (Des)Bordes Urbanos, Santa Fé - Argentina.

Maria Tereza K. Saraiva (AUP) – de 15 a 17.09.2014 participou do 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto - Desafios e perspectivas, Belo Horizonte - MG.

Marta Rosetto (Biblioteca) – De 22 a 25.09.2014 participou do 6th International Conference on Concept Mapping CMC2014, Santos - SP.

Marta Vieira Boguea (AUP) – De 8 a 14.10.2014 desenvolveu pesquisa em visita a XIV Bienal Internacional de Arquitetura de Veneza, Veneza - Itália, dias 21 e 22.10.2014 participou como coordenadora de simpósio temático e como palestrante no III ENANPARQ - Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo - SP.

Nabil Bonduki (AUP) – No dia 30.06.2014 participou como relator da sessão extraordinária da Câmara Municipal de São Paulo para votação do plano diretor, São Paulo - SP, de 7 a 14.07.2014 participou da Biennali di Venezia de 2014. 14 th International Architecture Exhibition - Fundamental Modernity 1914-2014. Debate no evento paralelo: Social Housing and modern architecture, Veneza - Italia.

Nilce C. A Botas (AUH) – De 9 a 10.09.2014 participou do Simpósio de Ciências Sociais – Cidade e Democracia, no Instituto de Ciências Sociais da PUC - Minas, Poços de Caldas - MG.

Nilton Ricoy Torres (AUT) – De 1 a 4.09.2014 apresentou trabalho no XVIII da RII Congresso da Rede Iberoamericana de Investigadores, Salvador - BA, de 9 a 12.09.2014 apresentou trabalho

no XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Brasília-DF, de 8 a 12.09.2014 participou como membro do conselho organizador de Workshop, na FAU-UFRJ, Rio de Janeiro - RJ.

Norberto Correa da Silva Moura (AUT) – De 7 a 12.10.2014 participou do BIM International Conference, Lisboa - Portugal.

Oreste Bortolli Jr. (AUP) – De 15 a 19.09.2014 participou e proferiu palestra no 3º Colóquio Ibero-Americano Paisagem Cultural, Patrimônio e Projeto, na Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte - MG.

Paula F. Santoro (AUP) – De 10 a 14.09.2014 apresentou trabalho no Seminário APPURBANAS, Belém - PA, dias 19 e 20.08.2014 participou da discussão sobre desenvolvimento urbano e direitos humanos na Fordfoundation, Rio de Janeiro - RJ, dias 23 e 24.09.2014 participou do I Workshop Planejamento Urbano e demandas populares, Curitiba - PR.

Paulo Cesar Xavier Pereira (AUH) – De 30.08 a 6.09.2014 participou do XIII Seminário Internacional da RII, VII Taller de Editores Rier e apresentou trabalho no grupo 4 – Mudanças urbanas e metropolitanas, Salvador - BA, de 3 a 8.10.2014 participou do II Simpósio Internacional Metropolização do Espaço, Gestão Territorial e Relações Urbano-Rurais, PUC-RJ, Rio de Janeiro - RJ.

Paulo Eduardo Fonseca de Campos (AUP) – No dia 28.05.2014 participou da 15ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional do Sistema de Avaliação Técnica de Produtos Inovadores (CN-SiNAT), do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat, Ministério das Cidades (PBQP-H), Brasília - DF, de 2 a 6.6.2014 participou de bancas examinadoras de arquitetura - Projeto de Arquitetura e Urbanismo com ênfase em tecnologia construtiva, Foz do Iguaçu - PR, dia 28.08.2014 participou da 64ª Reunião do Comitê Nacional de Desenvolvimento Tecnológico da Habitação – CTECH do PBQP-H – Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade do Habitat, Brasília - DF, de 1.09.2014 a 28.02.2015 estará desenvolvendo pesquisa na School of Architecture, Planning & Landscape da Newcastle University, Newcastle upon Tyne - Inglaterra.

Paulo Renato Mesquita Pelegrino (AUP) – De 2 a 5.06.2014 secretariou os trabalhos da Reunião do Conselho Regional da Federação Internacional de Arquitetos Paisagistas – IFLA, Buenos Aires - Argentina, de 24 a 17.09.2014 participou como expositor da mesa redonda no evento Oficinas de projetos em Arquitetura e Urbanismo – Cenários revelados em Natal: Paisagem costeira e suas relações espaciais, no Departamento de Arquitetura da UFRN, Natal - RN.

Priscila Lena Farias (AUP) – De 6 a 12.10.2014 ministrou palestra no Encontro Nuevos Horizontes del Diseño, Simposio sobre Investigación e Innovación em el Posgrad de Diseño, México, dia 27.08.2014 participou da 38ª Reunião Ordinária da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana CPPU/SMDU, São Paulo - SP, dia 24.09.2014 participou da 39ª Reunião Ordinária da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana CPPU/SMDU, São Paulo - SP, dia 29.10.2014 participou da 40ª Reunião Ordinária da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana CPPU/SMDU, São Paulo - SP, dia 26.11.2014 participou da 41ª reunião Ordinária da Comissão de Proteção à Paisagem Urbana CPPU/SMDU, São Paulo - SP.

Raquel Rolnik (AUP) – Nos dias 26 e 27.05.2014 participou da 3ª reunião de trabalho da rede de pesquisa de avaliação do Programa Minha Casa Minha Vida promovida pelo Ministério das Cidades, Brasília - DF.

Reginaldo Luiz Nunes Ronconi (AUT) – De 29 a 31.10.2014 participou do XXXIII ENSEA – Encontro Nacional sobre Ensino de Arquitetura e Urbanismo, Camboriú - SC.

Renato Cymbalista (AUH) – Dias 27 e 28.06.2014 participou do Seminário Arte, Cultura e Patrimônio nas Missões Jesuítico – Guaranis, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Rio Grande do Sul, de 12 a 16.08.2014 participou do VI Congresso Internacional de Ciências Sociais e Humanidades "Imágenes de la muerte", na Universidade Nacional de Salta, Salta - Argentina, de 9 a 12.09.2014 participou e apresentou trabalho no XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo, Brasília - DF.

Roberta C.K. Mulfarth (AUT) – De 12 a 13.05.2014 participou da IV Conferência Internacional de Educação Ambiental e Sustentabilidade, Bertioga - SP.

Rosario Ono (AUT) – De 12.11 a 14.11.2014 participou e apresentou no XV Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, Macéio - AL.

Sheila W. Ornstein (AUT - Museu Paulista) – Nos dias 17 e 18.08.2014 participou atividades do Comitê de Assessoramento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), área Desenho Industrial, para julgamento de pedidos de auxílio na categoria "Universal", Brasília - DF, nos dias 28 e 29.08.2014 participou do VI Congresso Brasileiro para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar, com apresentação de trabalho científico intitulado "O processo de projeto de centros de diagnóstico por imagem sob o ponto de vista da análise dos fluxos", Florianópolis - SC, de 16 a 18.10.2014 participou do Comitê de avaliação do Programa de Iniciação Científica da Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém-PA.

Silvio S. Macedo (AUP) – no dia 9.06.2014 participou da reunião de pesquisa do Projeto Quapá- SEI, realizado na Puc-Campinas, Campinas - SP, de 1 a 4.06.2014 participou da reunião de pesquisa do Projeto Quapá - SEI, na Universidade Federal de Salvador, Salvador - BA, nos dias 25 e 26.08.2014 participou como coordenador do IX Colóquio Quapá - SEL e de 27 a 29.08.2014 participou do 12º ENEPEA – Formação acadêmica em paisagismo e políticas públicas em prol da paisagem, Vitória - ES, dia 8.09.2014 participou da reunião da Secretaria Nacional de Habitação do Ministério das Cidades, Brasília - DF, 20.10.2014 participou de entrevista no Ministério das Cidades, Brasília - DF.

Vera Maria Palamin (AUT) – De 17 a 19.11.2014 participou de banca de livre-docência, Unesp, Rio Claro - SP.

Vicente Gil Filho (AUP) – No dia 25.09.2014 participou de banca de mestrado na Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI), Rio de Janeiro - RJ, no dia 26.09.2014 proferiu a palestra Ensinando Desenho Gráfico, no Senac Campinas, Campinas - SP, dia 10.10.2014 proferiu palestra para professores e alunos de pós-graduação em design gráfico, Senac, São José dos Campos - SP.

INFORMATIVO DA FAUUSP

Publicação trimestral da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo
Ano 2, n. 08, julho 2014/outubro 2014

Os interessados em participar do Informativo FAUUSP, com artigos e/ou informações, deverão enviar o material para o e-mail: editorialfau@usp.br / contato – telefones 3091.4528/4529

Diagramação, impressão e acabamento
Seção Técnica de Publicações e Produção Gráfica da FAUUSP
Profa. Dra. Coordenadora: Clice de Toledo Sanjar Mazzilli

Supervisão Geral

José Tadeu de Azevedo Maia

Supervisão de Projeto Gráfico

André Luis Ferreira

Supervisão de Produção Gráfica

Narciso Antonio dos Santos Oliveira

Preparação de Originais e Revisão

Ivanilda Soares da Silva

Diagramação

Eliane Aparecida Pontes

Impressão

Vicente Lemes Cardoso

Impressão Miolo

Canon imagePRESS-1135+

Impressão Capa

Canon iR ADVANCE-C5051

Dobra

José Tadeu Ferreira

Mario Duarte da Silva

Acabamento

Carlos Cesar Santos

José Tadeu Ferreira

Mario Duarte da Silva

Roseli Aparecida Alves Duarte

Valdinei Antonio Conceição

Secretária

Eliane de Fátima Feroselle Previde

ANOTE

Emergência

Corpo de Bombeiros – 193

SAMU – 192

Serviço Ininterrupto de Atendimento de Emergência e Remoção de Pessoas USP (24 h) – 3091.3222 ou 3091.4222

Hospital Universitário (HU) – 3091.9200

Hospital Vital Brasil – 3726.7222

Hospital das Clínicas (HC) – 2661.0000

Instituto do Coração (Incor) 2661.5000



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Rua do Lago, 876 – Cidade Universitária
05508.080 - São Paulo - SP - Brasil
<http://www.usp.br/fau>

